



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**PROGRAMA DE DOUTORADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO**  
**AMBIENTE – ASSOCIAÇÃO PLENA EM REDE**

**ARTE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS E POÉTICAS PARA**  
**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**NEILA TANÍSIA ROCHA MATIAS SIQUEIRA**

**Teresina – PI**  
**2024**

**NEILA TANÍSIA ROCHA MATIAS SIQUEIRA**

**ARTE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS E POÉTICAS PARA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Tese apresentada ao Programa de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Associação Plena em rede, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito para a obtenção do título de Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

**Orientador:** Francisco Soares Santos Filho

**Teresina – PI  
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Divisão de Representação da Informação

S618a Siqueira, Neila Tanísia Rocha Matias.  
Arte e Meio Ambiente : perspectivas e poéticas para  
Educação Ambiental / Neila Tanísia Rocha Matias Siqueira. –  
2024.  
115 f.: il.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de  
Ciências da Natureza, Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente, Teresina, 2024.  
“Orientador : Prof. Dr. Francisco Soares Santos Filho.”

1. Arte. 2. Meio Ambiente. 3. Educação Ambiental. 4. Poética.  
5. Ensino de Arte. 6. Artevismo. I. Santos Filho, Francisco Soares.  
II. Título.

CDD 709.81

Bibliotecário: Géσιο dos Santos Barros – CRB3/1469

**NEILA TANÍSIA ROCHA MATIAS SIQUEIRA**

**ARTE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS E POÉTICAS PARA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Tese apresentada ao Programa de  
Doutorado em Desenvolvimento e Meio  
Ambiente (PRODEMA), Associação  
Plena em rede, da Universidade Federal  
do Piauí (UFPI), como requisito para a  
obtenção do título de Doutora em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente

Linha de pesquisa: Relações  
sociedade-natureza e sustentabilidade

Defendida em: 29 / 02 / 2 024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA JOSÉ NASCIMENTO SOARES**  
Data: 01/03/2024 10:45:47-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

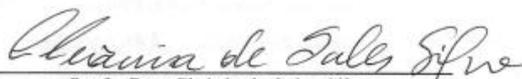
---

Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares  
(Membro Externo à Instituição – UFS)

Documento assinado digitalmente  
 **BRUNA DE FREITAS IWATA**  
Data: 29/02/2024 18:37:33-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

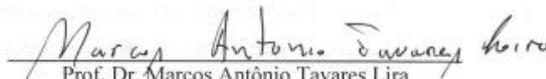
---

Profa. Dra. Bruna de Freitas Iwata  
(Membro Externo à Instituição – IFPI)



---

Profa. Dra. Cleânia de Sales Silva  
(Membro Interno à Instituição – UFPI)



---

Prof. Dr. Marcos Antônio Tavares Lira  
(Membro Interno ao curso – PRODEMA/UFPI)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me mostrar que a desistência não era o melhor caminho.

Ao meu esposo, companheiro e fiel admirador Daniel Siqueira Barbosa.

Aos meus filhos Gabriel e Ana Maria, pela paciência.

A minha Mãe Zilneide Barros e seus constantes discursos “termina logo isso!”. Que, como diretora da minha escola em Ingá, no interior da Paraíba, dentre outras coisas, criou, junto com meu pai e famílias de outros alunos, uma horta comunitária para termos merenda saudável e nos aproximar de frutas e legumes fresquinhos e saudáveis.

Ao meu pai (*in memoriam*) técnico agrícola, professor e administrador, que nos levava a viver muitas aventuras na infância a bordo do Gurgel da EMATER, para sujar o pé na lama entre as plantações de milho, feijão e abóbora. Descobriu o Bicudo, um inseto que dizimou a plantação de algodão na nossa cidade e era incansável por melhorias no campo.

Aos meus irmãos doutores Sammy e Rafael, pelo incentivo de trilhar o caminho acadêmico.

Ao meu orientador Francisco Soares que disse que só me largaria depois que eu fosse doutora, com toda paciência e puxões de orelha necessários para esta jornada.

Aos amigos, pela paciência de entenderem as minhas faltas aos eventos de lazer.

Ao Instituto Educacional São João Bosco pelo aprendizado acadêmico e da religiosidade.

À tia Noeme Rocha Barros Mascarenhas (*in memoriam*), que foi para o céu tão cedo, mas, que me ouviu e me aconselhou nos momentos que precisei.

Ao tio/voinho emprestado, José Inácio da Costa (*in memoriam*), pelas conversas na calçada no seu triciclo, interrompia a escrita da tese e me forçava a ter intervalos, que também partiu sem se despedir.



À Santa Teresinha  
“Compreendi que meu amor não se devia traduzir somente por palavras”

## RESUMO

A tese investiga as relações entre arte, meio ambiente e educação ambiental, buscando compreender como a arte pode ser utilizada para a construção de uma consciência ambiental reflexiva, crítica e transformadora. A relação entre arte e meio ambiente é complexa e multifacetada e a arte pode ser utilizada na educação ambiental de diversas maneiras, dentro do seu próprio currículo ou interdisciplinarmente. O objetivo geral da pesquisa é esclarecer como o tema meio ambiente é trabalhado na disciplina de artes no ensino básico, tendo como fundamento a BNCC e as legislações ambientais traçando conexões com a formação dos alunos da Licenciatura em Artes Visuais da UFPI sobre o tema meio ambiente, a aplicação do tema em um estudo de caso no Instituto Educacional São João Bosco em Teresina-PI e análise dos livros didáticos utilizados em escolas de Teresina-PI, buscando o esclarecimento das perguntas: A obrigatoriedade de abordagem, pela BNCC permitiu a integração do tema meio ambiente no ensino de Artes na Educação Básica? Há uma formação mais abrangente com a inserção do componente Arte e Meio Ambiente no curso de Artes Visuais da UFPI? Os livros didáticos fornecem material necessário sobre o tema meio ambiente, segundo a BNCC? A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: 1. Análise de livros didáticos de arte identificando as concepções de arte e meio ambiente presentes nos livros, as metodologias propostas para o ensino de arte com foco na temática ambiental; 2. Entrevista e aplicação de questionários com estudantes da Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Artes Visuais englobando suas percepções sobre a relação entre arte e meio ambiente, suas experiências com o ensino de arte e meio ambiente na formação docente e suas expectativas para a atuação profissional como professores de arte. 3. Pesquisa-ação com estudantes de uma escola particular de ensino fundamental de Teresina-Piauí. A pesquisa-ação consistiu na realização de oficinas de arte com foco na temática ambiental, com o objetivo de investigar o potencial da arte como ferramenta para a educação ambiental. Os livros didáticos de arte analisados apresentaram uma visão limitada da relação entre arte e meio ambiente, priorizando uma abordagem política, pela intervenção do artevismo ambiental e relegando a segundo plano a sua dimensão poética, expressiva e técnica. As entrevistas e aplicação de questionário com os estudantes de Licenciatura em Artes Visuais revelaram que eles reconhecem a importância da relação entre arte e meio ambiente, mas não conseguem executar de forma adequada, o ensino de artes, por problemas estruturais nas escolas, falta de material e carga horária insuficiente. A pesquisa-ação demonstrou que a arte é um instrumento poderoso para a educação ambiental, pois permite o desenvolvimento da percepção crítica e estética da realidade ambiental, expressarem suas ideias sobre o meio ambiente por meio da contemplação e aprimoramento do olhar para o que é bom, belo e verdadeiro e se engajarem em ações de cuidado com o ambiente em que vivem. A pesquisa conclui que a arte é uma ferramenta essencial para a educação ambiental, pois possibilita aos estudantes desenvolverem uma relação mais profunda e significativa com o meio ambiente, além de estimular a criatividade, o senso estético, e a responsabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Arte, Meio Ambiente, Educação Ambiental, Poética, Ensino de Arte, Artevismo.

## ABSTRACT

The thesis investigates the relationships between art, the environment and environmental education, seeking to understand how art can be used to build a reflective, critical and transformative environmental awareness. The relationship between art and the environment is complex and multifaceted and art can be used in environmental education in different ways, within its own curriculum or interdisciplinary. The general objective of the research is to clarify how the environment theme is worked on in the arts discipline in basic education, based on the BNCC and environmental legislation, drawing connections with the training of students of the Degree in Visual Arts at UFPI on the environment theme. , the application of the theme in a case study at the Instituto Educacional São João Bosco in Teresina-PI and analysis of textbooks used in schools in Teresina-PI, seeking to clarify the questions: The mandatory approach by BNCC allowed the integration of environmental theme in teaching Arts in Basic Education? Is there more comprehensive training with the inclusion of the Art and Environment component in the UFPI Visual Arts course? Do textbooks provide necessary material on the topic of the environment, according to the BNCC? The research was developed in three stages: 1. Analysis of art textbooks identifying the concepts of art and the environment present in the books, the methodologies proposed for teaching art with a focus on environmental themes; 2. Interview and application of questionnaires with students from the Pedagogical Residency of the Degree in Visual Arts course, encompassing their perceptions about the relationship between art and the environment, their experiences with teaching art and the environment in teacher training and their expectations for their performance professional as art teachers. 3. Action research with students from a private elementary school in Teresina-Piauí. The action research consisted of holding art workshops focusing on environmental themes, with the aim of investigating the potential of art as a tool for environmental education. The art textbooks analyzed presented a limited view of the relationship between art and the environment, prioritizing a political approach, through the intervention of environmental activism and relegating its poetic, expressive and technical dimensions to the background. Interviews and questionnaires with students of the Degree in Visual Arts revealed that they recognize the importance of the relationship between art and the environment, but are unable to adequately teach arts, due to structural problems in schools, lack of material and insufficient workload. Action research demonstrated that art is a powerful instrument for environmental education, as it allows the development of critical and aesthetic perception of environmental reality, expressing their ideas about the environment through contemplation and improving the view of what is good , beautiful and true and engage in actions of care for the environment in which they live. The research concludes that art is an essential tool for environmental education, as it allows students to develop a deeper and more meaningful relationship with the environment, in addition to stimulating creativity, aesthetic sense, and environmental responsibility.

Keywords: Art, Environment, Environmental Education, Poetics, Art Teaching, Artevism.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Construção da espiral áurea	20
<b>Figura 2</b>	A visitação c. 1643-48 de Philippe de Champaigne.	20
<b>Figura 3</b>	Desenho de árvore seguindo a proporção de Fibonacci	21
<b>Figura 4</b>	Mapa do Piauí representando a porcentagem de professores com formação na área de atuação	36
<b>Figura 5</b>	Infraestrutura das escolas de ensino infantil	37
<b>Figura 6</b>	Capas dos livros da coleção Teláris	55
<b>Figura 7</b>	Obra do artista Romuald Hazoumê.	56
<b>Figura 8</b>	Máscara Yorubá	56
<b>Figura 9</b>	Artista Alexandre Orion realizando intervenção em túnel de São Paulo.	57
<b>Figura 10</b>	Escultura derretendo em Berlim.	58
<b>Figura 11</b>	Grupo Vida seca	59
<b>Figura 12</b>	Beija flor feito por Vik Muniz com sucata de metais.	59
<b>Figura 13</b>	Personagem feito com materiais reciclados, trecho do espetáculo “cabeça de papel”.	60
<b>Figura 14</b>	Obra Ninho de Argila de Clemson (2005).	61
<b>Figura 15</b>	Capas dos livros da coleção “Por toda parte”	62
<b>Figura 16</b>	Cesto produzido pelo povo Kaingang	63
<b>Figura 17</b>	Spiral Jetty	64
<b>Figura 18</b>	Performance Parangolixo	65
<b>Figura 19</b>	Ilustração de Margaret Mee (1964).	66
<b>Figura 20</b>	Capas dos livros da coleção Ápis	67
<b>Figura 21</b>	Trecho do espetáculo o lago dos cisnes mostrando figurino da bailarina feito com 500 sacos plásticos	68
<b>Figura 22</b>	Baleia feita de resíduos	68

<b>Figura 23</b>	Capas dos livros de artes da coleção Magister	70
<b>Figura 24</b>	Detalhe das mãos de um artesão entalhando madeira	71
<b>Figura 25</b>	Fotografia de paisagem no inverno	71
<b>Figura 26</b>	Fotografia de paisagem	72
<b>Figura 27</b>	Fotografia de pôr do sol	73
<b>Figura 28</b>	Fotografia de natureza utilizando a regra dos terços	74
<b>Figura 29</b>	Alunos do maternal ao 4º ano observando o Ipê amarelo	82
<b>Figura 30</b>	Pintura em papel com guache e haste flexível	83
<b>Figura 31</b>	Pesquisadora orientando a pintura	83
<b>Figura 32</b>	Aluna do 6º ano segurando sua tela	83
<b>Figura 33</b>	Leitura do livro A casa de Anabela	84
<b>Figura 34</b>	Parte das turmas do 6º e 7º ano observando as árvores do quintal da escola	85
<b>Figura 35</b>	Parte das turmas do 4º e 5º ano observando e desenhando as árvores do jardim da escola	86
<b>Figura 36</b>	Alunos do 6º e 7º realizando desenho de observação de folhas	86

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** ranking brasileiro em Leitura, matemática e ciências

**Tabela 2** Relação de assuntos estudados pelos estudantes

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

EA – Educação ambiental

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IESJB – Instituto Educacional São João Bosco

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

RP - Residência Pedagógica

UFPI – Universidade Federal do Piauí

## Sumário

1. Introdução .....	14
2. Referencial teórico.....	17
2.1 Panorama do ensino de Arte no mundo.....	17
2.2 As primeiras academias de Artes.....	21
2.3 Escolas de arte no Brasil breve histórico .....	22
2.4 Ensino de artes no Piauí .....	26
2.5 A BNCC.....	29
2.6 Ensino de arte e a BNCC.....	32
2.7 Aspectos da política educacional.....	35
2.8 Meio ambiente no espaço educacional.....	38
2.9 Arte ambiental .....	40
2.10 Livros de artes do ensino fundamental.....	42
3. Metodologia da pesquisa .....	45
4. Desafios da aplicação do tema meio ambiente a partir de entrevista e aplicação de questionários com os alunos da Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Artes Visuais.....	49
5. Análises dos livros didáticos.....	54
5.1 Coleção Teláris.....	54
5.2 Coleção Arte por toda parte 6º ao 9º ano.....	62
5.3 Coleção Apis.....	66
5.4 Coleção Magister de Artes.....	70
6. Análise do ensino de Artes do Instituto Educacional São João Bosco.	75
6.1 Ensino de Meio Ambiente no Instituto Educacional São João Bosco.....	77
6.2 atividades propostas nas aulas de Artes .....	81
7. Considerações finais.....	87
8. Referências .....	92
9. Anexos.....	97

## 1 Introdução

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC traz em seu texto a obrigatoriedade de inserir o tema meio ambiente do ensino infantil ao ensino médio como forma de promover a consciência socioambiental e o consumo responsável nos âmbitos local, regional e global (Brasil, 2017). O tema Meio Ambiente passou a ser obrigatório no currículo de formação de professores para que eles tenham capacidade de promover esses conhecimentos para alunos da educação básica.

O meio ambiente deve ser trabalhado em várias disciplinas de forma transversal, analisando suas relações e impactos na sociedade contemporânea em áreas como economia, ciências, história, geografia, cultura, arte e religiosidade. O que se espera com esta interdisciplinaridade não é o conhecimento compartimentado, mas sim a busca por respostas, soluções aos problemas gerados em sala de aula e da sociedade na qual estamos inseridos (GALLON et. al, 2015). O trabalho que apresentamos aqui envolve a educação ambiental, os impactos do estudo do meio ambiente e sua aplicação na sociedade.

A Educação Ambiental - EA tem o objetivo de promover a reflexão de crianças e jovens sobre os problemas ambientais e suas soluções possíveis na vida em sociedade, com o propósito de capacitação para o estabelecimento de julgamentos e tomadas de decisões de forma crítica (BRASIL, 2019).

A lei nº9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, discorre em sua seção II que instituições públicas e privadas devem englobar em seus currículos, da educação infantil ao ensino superior, práticas educativas integradas sobre o tema. Ainda no artigo 11, a lei estabelece que a “dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” (BRASIL, 1999), devendo os professores receberem formação complementar para desenvolverem o tema dentro de suas áreas, na sua atuação profissional.

A educação ambiental auxilia no apontamento dos problemas causados por ações humanas e que, para resolvê-los, deve haver uma mudança de mentalidade e de comportamento por parte da sociedade. Fora da sala de aula é de responsabilidade do poder público promover campanhas e dar condições

para que as práticas de proteção ambiental sejam seguidas, como saneamento básico e tratamento e coleta de resíduos de forma eficiente.

No contexto da educação formal, aquela ministrada dentro dos ambientes escolares, busca-se a sensibilização dos alunos para valores que conduzam a vida em harmonia com a natureza, promovendo a conscientização sobre a sustentabilidade, relação homem-natureza e incentivo à adoção de práticas para a preservação e conservação dos recursos naturais através de atividades que envolvem todas as disciplinas.

A arte pode contribuir com a educação ambiental, mas encontramos nas escolas de Teresina alguns entraves ao ensino de artes. Relatos dos estudantes do curso de Artes Visuais que fazem parte da Residência Pedagógica<sup>1</sup>, fornecidos através de entrevista, demonstram a carga horária insuficiente, falta de recursos financeiros para compra de materiais básicos, que acabam reduzindo a disciplina à realização de tarefas ligadas a datas comemorativas, decoração das salas, brincadeiras de coordenação motora, aulas explicativas sobre história da arte ou mantem um foco na teoria para resolução de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa problemática afeta também a forma como conteúdos exigidos pela BNCC podem ser trabalhados, se não há recursos mínimos, nem formação especializada do professor, temas como o meio ambiente podem deixar de ser trabalhados de forma eficiente.

O objetivo geral da pesquisa é esclarecer como o tema meio ambiente é trabalhado na disciplina de artes no ensino básico, tendo como fundamento a BNCC e as legislações ambientais. Buscou-se ainda traçar conexões com a formação dos alunos da licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí sobre o tema meio ambiente, a abordagem do tema em um estudo de caso no Instituto Educacional São João Bosco (IESJB) em Teresina – PI e análise dos livros didáticos utilizados em escolas públicas e particulares de Teresina citados em questionários aplicados com alunos da Residência Pedagógica (RP) de Artes Visuais e a diretora do IESJB.

---

<sup>1</sup> A residência pedagógica foi criada pela portaria GAB nº 38 de 28 de fevereiro de 2018 com a finalidade de apoiar as Instituições de Ensino para melhorar a articulação entre teoria e prática nos cursos de Licenciatura incluindo de artes Visuais. A RP substitui, em alguns casos o estágio supervisionado, requisito obrigatório para a formação do licenciado em artes visuais, contribuindo para sua reformulação, aproximando ainda mais o futuro docente com as experiências profissionais das redes públicas de educação básica (BRASIL, 2018).

Esclarecemos neste trabalho às hipóteses: A obrigatoriedade de abordagem pela BNCC, permitiu a integração do tema meio ambiente no ensino de Artes na Educação Básica? Há uma formação mais abrangente com a inserção do componente Arte e Meio Ambiente no curso de Artes Visuais da UFPI? Os livros didáticos fornecem material necessário sobre o tema meio ambiente, segundo a BNCC? O ensino de artes pode auxiliar na apresentação de temas ligados ao meio ambiente?

As respostas a estas perguntas foram obtidas através de pesquisa bibliográfica, qualitativa e pesquisa-ação. Foram aplicados questionários com alunos da RP do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPI, com a diretora e alunos de uma escola.

A tese está estruturada em 6 capítulos, no primeiro trazemos um panorama histórico e do ensino de artes e das suas relações com o tema meio ambiente. No segundo tratamos sobre a metodologia da pesquisa. No terceiro capítulo foram analisados os questionários aplicados com os alunos da RP. No quarto capítulo as análises foram feitas nos livros didáticos citados pelos alunos da RP e diretora da escola. O capítulo cinco descreve as ações da pesquisa-ação realizada no Instituto Educacional São João Bosco na cidade de Teresina-PI e o sexto capítulo são as considerações finais e ainda apresentamos como apêndice a sugestão de produtos educacionais sobre arte e meio ambiente com teoria e técnicas que articulam os temas, em formato de publicação ebook, cartilha impressa e vídeo aula.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Panorama do ensino de Arte no mundo

A palavra Arte é proveniente do latim *Ars* que significa técnica ou habilidade. São da mesma raiz de *artus*, articulação; *armus* (úmero) e no latim medieval, *ars* é igual a mecanismo, todos trazendo o sentido de movimento. (Rugiu, 1998). É entendida também como a capacidade de produzir algo, por isso antes mesmo da palavra representar a arte decorativa, subjetiva, estava ligada ao fazer das corporações e oficinas, ao produzir algo concretamente. Para Le Goff (2003) uma arte é qualquer atividade racional e justa do espírito aplicado à fabricação de instrumentos, sejam materiais, sejam intelectuais: é uma técnica inteligente do fazer.

Ao longo da história da arte percebemos suas múltiplas funções, desde a utilização como ritual mágico, nas pinturas rupestres, status social e político no Egito Antigo, como meio de educação religiosa na Idade Média, ou ainda decorando ambientes, registrando cenas do cotidiano como leitura do mundo e expressão humana, contribuindo para o conhecimento da história dos nossos antepassados.

Partindo do conceito primário de arte como modo de fazer ou técnica, temos a divisão do ensino para a formação humana entre *Trivium* e *Quadrivium*, nomenclatura do período Clássico, que se referem às artes liberais que se relacionavam com a mente (*Trivium*) e às ligadas à matéria (*Quadrivium*). Os valores fundamentais do *Trivium* eram a Verdade, a Beleza e a Bondade. A gramática assegurava a estrutura da linguagem, a lógica estava relacionada à verdade e a Retórica ao belo uso da língua para expressar a verdade. A totalidade da harmonia dos saberes era alcançada pelos números no *Quadrivium* através da Geometria, que promove a ordem no espaço, a Aritmética que é o estudo e uso do número e a Astronomia, estudo do número no espaço e no tempo (Martineau, 2014). A música participava da formação humana como uma linguagem universal, ao lado da Aritmética, Geometria e Cosmologia/Astronomia. A criação artística era considerada virtude divina na natureza, o

artesão ao realizar o seu ofício, aproximava-se de Deus e a pintura era a leitura dos iletrados (Barbosa, 2014).

As artes eram divididas entre aquelas que beneficiam o corpo humano, as artes mecânicas, e aquelas para benefício da alma, chamadas de Artes Liberais e ainda as Belas Artes, que englobam literatura, música, pintura, teatro, dança, cinema, escultura e arquitetura. Em Rugiu (1998) há o conceito de Artes *Liberales* consideradas atividades dignas de um homem livre. O Livro (*liber*) seria o único instrumento verdadeiramente digno de tornar-se um homem livre.

As Artes Liberais são áreas de estudo presentes nas escolas da Antiguidade clássica, segundo Joseph (2008) o estudante das Artes começava a vida escolar aos 14 anos, participava de um regime de estudo flexível, cumprindo primeiro as etapas do Trivium. Na Idade Média, o ensino das artes liberais era o meio de educação apropriada para um homem livre, cujo objetivo não era preparar o aluno para ganhar o sustento, mas exercitar a ciência combinando filosofia e teologia conhecida como escolástica. Com esta divisão em artes liberais e mecânicas, a pintura era considerada atividade intelectual, expressão do espírito inventivo do artista e isto contribuía para sua posição social.

A hermenêutica medieval considerava número sete como juntando o espiritual (três) e o material (quatro), servindo de base para a distinção das artes liberais, (Sales, 2020). Sem ter a preocupação econômica como foco, os alunos eram ensinados sobre as verdades humanas e do mundo. Cassiodoro (490-580/3), importante escritor italiano, conselheiro do rei Teodorico, seguiu o apelo de Santo Agostinho escrevendo o livro II das Instituições de literatura divina e secular<sup>2</sup>, intitulado *artibus ac disciplinis liberalium litterarum*<sup>3</sup>. Este livro foi por muitos séculos um manual das escolas monásticas, ao oferecer uma síntese de tudo o que era considerado necessário e suficiente à formação intelectual de um monge (Sales, 2020).

Na idade Média, entendia-se o ensino baseado no Trivium e Quadrivium como a base do conhecimento essencial para qualquer indivíduo. Os mosteiros (séculos VI-XI) tiveram um papel fundamental na transmissão de conhecimentos dos teóricos clássicos, na organização do trabalho artesanal, agrário e artístico,

---

<sup>2</sup> *Institutiones divinarum et saecularum litterarum*

<sup>3</sup> Sobre as artes e disciplinas da literatura liberal

sendo modelo para várias instituições (Rugiu,1998). Durante este período do governo do Imperador Carlos Magno, disseminador da fé católica, responsável pela unificação de territórios e de reformas educacionais na Europa, teve Alcuíno como um conselheiro que escreveu tratados isolados sobre cada uma das artes liberais nos séculos VIII-IX e relacionou as sete artes com a passagem da Bíblia (Prov.IX:1)<sup>4</sup> sobre os sete pilares da sabedoria, reforçando, dessa forma, o “caráter espiritual ao aprendizado escolar” (Queiroz, 1999).

No século XI, as oficinas dos mosteiros formavam artesãos, pintores, cinzeleiros, caldeeiros e treinavam os jovens para os diversos ofícios. As *scholae*<sup>5</sup> eram associações de ofício, responsáveis por transmitir aquele conteúdo específico, iniciando com as atividades que lhe eram úteis para sua subsistência, além dos ensinamentos científicos, voltados para a contagem do calendário da Páscoa, habilidades de memória e canto, que serviam para as orações e para o cotidiano das igrejas (Rugiu,1998).

Muitas técnicas atualmente usadas nas Arte Visuais e na arquitetura, tem como cerne as artes liberais. Dentro da geometria, por exemplo, encontramos relações com as artes como o estudo da espiral de proporção da Curva de Fibonacci, formada pela delimitação visual de quadrados sucessivos pelo preenchimento desse espaço com um quarto de arco. A sequência Fibonacci, também conhecida como sequência divina, proporção áurea, proporção dourada, é uma regra matemática utilizada em composições nas artes plásticas para determinar o movimento do olho quando observa uma imagem. Ela determina o equilíbrio, o ritmo da obra, a simetria e padrões que levam o espectador ao conforto visual.

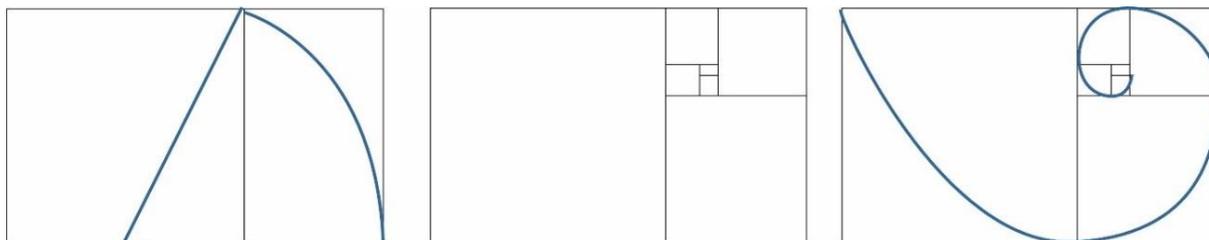
Quando dividimos um retângulo em duas novas formas, um quadrado e um retângulo e continuamos seguindo esta divisão, teremos uma sequência infinita, que matematicamente corresponderá ao número  $\phi$  (lê-se “fi”). Traçando um arco de circunferência nos segmentos do quadrado, formaremos a espiral áurea (Figura 1). Todo termo após o segundo, é igual à soma dos dois que o precedem, a razão áurea é a que fornece a mais agradável proporção entre dois segmentos ou duas medidas (Lauro, 2005).

---

<sup>4</sup> A sabedoria construiu sua casa, talhando 7 colunas.

<sup>5</sup> Escolas

**Figura 1:** Construção da espiral áurea.



**Fonte:** Elaborada pela autora, extraído de Lauro, 2005

A matemática e a geometria deram suporte científico para as formas harmônicas que os seres humanos já percebiam na natureza e, a partir destas observações, teorizações e experimentações, a harmonia entre as proporções puderam ser replicadas nas criações artísticas, na arquitetura e em outras áreas.

Na figura 2 podemos perceber a primeira parte da curva Fibonacci que marca o ponto focal onde o olho pode percorrer toda a pintura de forma proporcional.

**Figura 2.** A visitação. 1643-48 de Philippe de Champaigne.

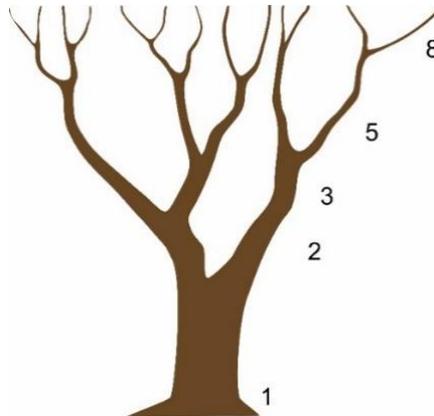


**Fonte:** Arte, livro 8 (2023)

A padronização no crescimento das árvores é outro exemplo que mantém relações com a proporção áurea, um excelente exercício de observação da natureza. Para saber como desenhar uma árvore realista é conveniente observar

que ela segue um padrão de 1 tronco que se divide em 3, depois 5 etc. e acontece a mesma coisa com os galhos (figura 3).

**Figura 3:** desenho de árvore seguindo a proporção de Fibonacci



**Fonte:** Elaborada pela autora. 2024

As artes visuais, portanto, se utilizam de elementos da geometria e, ao mesmo tempo, da observação da natureza para propor suas práticas. Existe um conhecimento técnico que faz jus à sua nomenclatura e mesmo não estando no rol das 7 disciplinas básicas da formação humana, dentro das artes liberais do *Trivium* e *Quadrivium*, as técnicas que usamos no fazer artístico, hoje, já estavam presentes implicitamente nestas áreas de conhecimento.

## 2.2 As primeiras academias de artes

A *Akadémia* ou *Ekadèmeia* era o nome do bairro que possuía ginásios e parques onde Platão reunia seus alunos para ensinar-lhes filosofia. O local, a noroeste de Atenas, virou referência e, aos poucos, os próprios habitantes da cidade passaram a denominar a comunidade dos discípulos de Platão de “academia”. O termo passou a ser usado no decorrer dos séculos para designar um lugar, depois um grupo de filósofos e, por fim, um sistema filosófico (Pevner, 2005).

Grupos que já existiam para estudarem ciências e artes deram origem às primeiras academias como forma de disseminação de estilos artísticos da época. Na Itália, temos as primeiras academias regulamentadas com a participação de historiadores de arte e estudiosos das ciências humanas além

dos artistas. O primeiro regulamento fixo de uma academia é datado de 1531, a academia dos Rozzi de Siena. Em 1537 foi registrada a academia dos Floridi na Bolonha. Em Florença dos Umidi em 1540. Já em Roma, o primeiro registro aconteceu em 1541 com a academia dos Sdegnati (Pesvner, 2005). Historicamente, temos o movimento maneirista acontecendo na Itália, que promovia rigores nas técnicas das pinturas, novos estudos e materiais, além da presença do exagero nas representações do corpo humano. Um modo diferente de abordagem do mundo sensível que, segundo Galé (2023), “o nosso aparato intelectual busca organizar aquilo que se pode experimentar”.

As academias se espalharam por outras partes do mundo para a formação de pintores, escultores, músicos, estudiosos da história da arte. E neste período que antecede a Idade Moderna, as artes figurativas e o desenho, antes associados às artes mecânicas, vão aos poucos se libertando da esfera puramente material indo em direção a outras artes “a ponto de ser considerado uma espécie de elemento fundamental de todas as artes e saberes” (Galé, 2023).

Durante este período (Idade Média e início da idade Moderna) não encontramos um ensino formal de Artes como conhecemos hoje, presente nas escolas da educação infantil ao ensino médio. Tínhamos a Igreja Católica como uma importante incentivadora das artes, pois segundo o Papa Gregório Magno, “as imagens são úteis para ensinar os leigos a palavra sagrada” (Gombrich, 2015). A arte, portanto, era utilizada com fins didáticos para ensinar o evangelho e aproximar os fiéis de Deus. Os artistas eram contratados para trabalharem nas grandes catedrais espalhadas pela Europa através da pintura, escultura ou dos itens decorativos de tetos e paredes.

### 2.3 Escolas de artes no Brasil, breve histórico.

Encontramos registros históricos de manifestações artísticas desde a era primitiva, no Brasil. São muitos os sítios arqueológicos espalhados pelo país que corroboram a presença das pinturas rupestres representando cenas cotidianas. Pós descobrimento, entre os séculos XVI e XVIII, temos a atuação dos missionários católicos introduzindo o Barroco europeu, a Igreja Católica, concentrava maior parte da produção artística visual da colônia (Batista, 2017).

Para Barbosa (2014), o conjunto de saberes, antes transmitido pela oralidade e tradição dos antepassados para explicar as origens do mundo e diversos fenômenos naturais, foi, aos poucos, arrefecida com a chegada dos jesuítas e a pedagogização dos conhecimentos. Com relação à arte indígena brasileira, a habilidade artesanal era impregnada de virtudes mágicas e o seu executor adquiria tais virtudes. Ainda para a autora, o ensino das artes e ofícios que já aconteciam na Europa Ocidental, trazida pelos jesuítas, começaram a fundir-se com a produção simbólica indígena e os deuses da natureza passaram a ser confrontados com o Deus Trino, criador da natureza, presentes nos relatos bíblicos.

Romanelli (2014) afirma que a ação jesuítica no Novo Mundo era o recrutamento de fiéis e servidores, mediante a criação de escolas que educava os curumins e os filhos dos colonos, garantindo a manutenção da fé. Após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal em 1759, houve um declínio do sistema educacional. A autora cita ainda que a estrutura administrativa foi desmantelada durante 13 anos, até a substituição dos educadores que passaram a ser os Leigos e o Estado assumiu, pela primeira vez, os encargos da educação (Romanelli, 2014).

No século XVII temos a forte presença do Barroco que seria considerado o primeiro produto cultural brasileiro (Barbosa, 2015). As oficinas e ateliês em estados como Minas Gerais, Bahia e Pernambuco eram adaptados por artesãos adicionando elementos nacionais ao que era aprendido com os mestres portugueses e franceses. Por ser um país com predomínio da religião católica, os temas na escultura e pintura estavam voltados para as necessidades da igreja na promoção da evangelização através da arte, pois boa parte da população não sabia ler ou escrever.

No início do século XIX, chega ao Brasil a missão artística francesa que repercutiu na vida cultural do país além de fazer parte da base que introduziu o sistema formal de ensino superior de Arte, reflexo da expansão das academias da Europa. A intenção da família real era formar mão de obra qualificada não só para as artes em si, mas para a arquitetura, engenharia, dentre outras áreas. No final do ano de 1815, Joaquim Le Breton, secretário perpétuo da aula de Belas Artes do Instituto Real da França, após ser demitido de suas funções por Louis XVIII, começou a negociar sua viagem ao Brasil com uma equipe de artistas e

outros profissionais desejosos de montar uma academia no Brasil (Coustet, 2000).

D. João VI funda a Escola Real de Ciências Artes e Ofícios pelo Decreto de 12 de agosto de 1816. Em 1820, outro Decreto muda o nome para Academia Real de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil que, no mês seguinte foi alterado novamente para Academia de Artes e depois se tornaria a escola de Belas Artes do Rio de Janeiro (Barbosa, 2019).

A missão francesa não durou muito tempo, questões políticas e falta de recurso, aos poucos, destruíam o sonho dos franceses em criar uma academia em um padrão que não existiria na Europa frustrando a intenção de “propagar em terra exótica, as luzes da cultura artística moderna (Coustet, 2000). Breton morreu em 1819 e outros membros da equipe deixaram o Brasil, pois não tinham, muitas vezes, o apoio e a estrutura necessárias para trabalharem. Os que ficaram, davam aulas particulares, realizavam trabalhos por encomenda e tentavam de alguma forma sobreviver no Brasil.

Em 1824 a Constituição Brasileira já previa em seu artigo 179, XXXIII a criação de “Collegios, e Universidades, onde seriam ensinados os elementos das Sciencias, Bellas Letras, e Artes. Percebemos a importância que o legislador deu, desde aquela época, à formação artística, porém não temos ainda a instituição do ensino de artes para todos os estudantes. O que havia eram as Academias, pequenos ateliês, por exemplo, que complementavam o estudo ou eram exclusivos para a formação de mão de obra.

A Academia Imperial de Belas Artes, criada em 1826, tinha como objetivo a formação do Artista, através de um ensino sistematizado, com padrões pré-estabelecidos, para atender os anseios do novo reino criado, rejeitando os excessos do Barroco para introduzir o Neoclassicismo. Um mundo justo e racional, mais razão e menos fé e religião passaram a fazer parte das expressões artísticas. Em 1829, sob a direção de Henrique José da Silva, foi aberto o primeiro salão de arte da história do Brasil dentro da Academia (Coustet, 2000).

A missão francesa deixou um legado de organização de método de ensino ligado ainda ao Neoclassicismo francês usando temas nacionais: a rica, fauna, flora e o cotidiano do povo. Jean-Baptiste Debret, professor de pintura da Academia, publicou um verdadeiro manual artístico dos costumes do Brasil

publicado em 1831 em Paris “Viagem Pitoresca e histórica ao Brasil”. Segundo Debret, os 10 anos de missão não foram estéreis, estimularam os jovens artistas do Rio de Janeiro a gostarem ainda mais das artes, aproveitando seus talentos em apresentações e exposições anuais de pintura e escultura, sendo orientados de tal forma que passaram a ministrar aulas em outros lugares (Debret, 2016).

A oposição política contra os franceses por causa de Napoleão Bonaparte que gerou a saída da corte portuguesa para o Brasil foi uma das influências, na configuração do preconceito contra o ensino superior de Artes no Brasil, Barbosa (2019). A autora complementa que o Brasil mantinha uma tradição marcadamente barroco-rococó sendo forçadamente substituída pelo intelectualismo neoclássico.

Barbosa (2017) divide os períodos do ensino da Arte e do Desenho, no Brasil, em 4 fases como forma de tornar mais didático o entendimento. Temos assim a primeira fase entre 1880 e 1920 que seria a virada industrial com a participação de Rui Barbosa, André Rebouças, literatos, políticos e positivistas.

Entre as décadas de 1920 e 1930 surgem as escolas especializadas em arte para crianças e adolescentes em São Paulo como atividade extracurricular, tendo Theodoro Braga como um dos principais professores. A Escola Brasileira de Arte foi criada pela professora Sebastiana Teixeira com o patrocínio de Isabel Von Ihering que era presidente da associação “A Tarde da Criança” (Barbosa, 2014). Neste período, Theodoro Braga e Anita Malfati mantinham escolas e ateliês com temáticas diferentes, enquanto o primeiro defendia um ensino voltado para a natureza, a segunda era a favor da livre expressão e do espontaneísmo.

A virada modernista, dividida em duas fases, entre 1920 e 1970, pensada por intelectuais e artistas como Theodoro Braga, Cecília Meireles, Anita Malfati, Nerêo Sampaio, Mário de Andrade e a formação das primeiras Escolinhas de Arte e após a década de 1960 a criação das Escolas de Design (ESDI). A terceira fase chamada de virada pós-moderna aconteceu entre as décadas de 1980 e 1990, seria a virada cultural, integrando as artes com tecnologias contemporâneas, o audiovisual, provocada por críticos de arte, historiadores e artistas. Na quarta fase, a virada educacional dos artistas, a autora delimita o período dos anos 2000 até os dias atuais, como uma forma de pensar feita dentro das universidades pelo aumento dos níveis acadêmicos de

mestrados, doutorados na área, das pesquisas e refletindo principalmente na relação da Arte com o público e o ato de educar, (Barbosa, 2015).

O primeiro curso de formação de professores de desenho foi organizado por Anísio Teixeira e criado na Universidade do Distrito Federal organizada em 1935, fechando suas portas alguns anos depois, obrigando os alunos a migrarem para outros cursos. Na década de 1960, a Fundação Armando Alvares Penteado-FAAP se tornou a principal referência para formação de professores até a década de 1971 quando foram substituídos pelos cursos de educação artística.

#### 2.4 Ensino de Artes no Piauí

O ensino formal no Piauí está ligado a fatores econômicos e políticos, tendo demorado muito a acontecer devido à distância geográfica dos centros de poder e ao tipo de organização social onde a criação de escolas não era prioridade até o início do século XIX.

O Piauí possuía um modelo de ocupação de grandes extensões de terra, voltadas principalmente para a criação de gado. Não havia interesse governamental na difusão de espaços educativos ou eficiência para a ampliação do ensino no país inteiro que resultou em alternativas à educação dos moradores das fazendas e pequenas vilas. Ela era realizada no próprio espaço doméstico por familiares letrados, religiosos ou mestres contratados, modelo que perdurou por muitos anos, até depois do período colonial (Costa Filho, 2006).

Este tipo de educação focava na transmissão de saberes e cultura locais, sendo pouco influenciada politicamente pelo governo. Nestas escolas, as aulas eram mescladas ao conteúdo formal, gramática, leitura e matemática, por exemplo, e ligadas a prática da lida diária da vida no campo (Sousa Neto, 2014).

A educação no Brasil permaneceu sob o comando inaciano por duzentos e dez anos, até em 1759, quando foram expulsos de todos os domínios portugueses. Por todo este período, podem ser apontadas apenas duas iniciativas educacionais promovidas pelos jesuítas em solo piauiense. Em 1711, os inacianos receberam, em testamento, 39 fazendas de gado no Piauí, doadas por Domingos Afonso Mafrense, que logo se multiplicaram. A princípio, as fazendas ocupavam toda a atenção dos religiosos. Somente em 1733 estes passaram a se

preocupar com a educação, conseguindo um alvará de funcionamento de um estabelecimento de ensino denominado externato Hospício da Companhia de Jesus (Sousa Neto, 2014).

No período imperial destaca-se a atuação do padre e professor Marcos de Araújo Costa, que criou um internato só para meninos chamado Boa Esperança, fazendo referência ao nome da sua fazenda onde hoje localiza-se o município de Jaicós a 363km de Teresina-PI. Sendo, portanto, considerada a primeira escola piauiense que funcionaria entre os períodos de 1820 a 1950 fechada após a morte do fundador (Ribeiro, 2022).

A partir de 1829, na vigência do governo de João José Guimarães, foram criadas outras escolas de primeiras letras em Oeiras, Jaicós, São Gonçalo, Campo Maior, Poti, Jerumenha, Valença, Parnaíba, Piracuruca, Marvão, Piranhas e Parnaíba. Em 1854, O Estado do Piauí contava com 948 alunos matriculados na rede pública, incluindo todos os níveis de ensino (Ribeiro, 2022).

A Lei nº 548 de 30 de março de 1910 reformou a Instrução Pública no Estado do Piauí, assinada pelo então governador da província Antonino Freire. A Lei estabelecia a divisão entre os ensinos público e privado. O artigo 79 já indicava a obrigatoriedade do ensino de música, desenho e trabalhos manuais nas escolas primárias (Piauí, 1910).

Em 1999, a Lei Estadual nº 5.101 determinou a criação do Conselho Estadual de Educação para que houvesse maior organização das estruturas educacionais do Estado e de cada município. Segundo o art.8º - §1º:

Os municípios que organizarem seu próprio sistema de ensino deverão constituir seus órgãos executivo e normativo responsáveis pelo sistema, comunicando, em processo próprio, ao Conselho Estadual de Educação - a data do início de sua vigência (Piauí,1999).

Além das Leis foi fundamental a criação de instituições públicas de ensino superior, como a Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 1971, que abriu um caminho de desenvolvimento acadêmico no estado do Piauí. Os objetivos iniciais da criação da UFPI era atender uma parcela da sociedade com cursos superiores públicos, já que o ensino acontecia de forma particular agregando apenas uma elite financeira.

No mesmo ano foi criado o Departamento de educação que, em 1975 através da Resolução nº10/75, foi extinto para dar lugar ao Centro de Ciências

da Educação, englobando três Departamentos: o de Fundamentos da Educação (DEFE), de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) e o Departamento de artes práticas (DAP) de curta duração (Sousa Neto, 2020).

O curso de Licenciatura em Artes Plásticas da UPFI foi criado em 1977<sup>6</sup> com habilitações em artes plásticas e música. Em 2010, atendendo à regulamentação do MEC<sup>7</sup>, o curso passou a ser chamado de Licenciatura em Artes Visuais sem habilitações, retirando a pauta da polivalência instituída pela Lei nº5,692/71, sob o princípio que o professor de artes deveria saber e ministrar aulas de todas as linguagens artísticas, como a nova regulamentação obtivemos uma formação mais especializada na área de artes visuais. Disciplinas tecnológicas como programação visual, cinema, fotografia, dentre outras, foram instituídas fornecendo ampla formação ao aluno voltada para o mercado de trabalho (UFPI, 2020).

O curso de Artes Visuais da UFPI possui conceito 3 na avaliação do MEC de 2014, nota 5 no ENADE de 2019 e nota 3 no ENADE de 2021. Estes resultados apontam para um ensino de qualidade, que refletem o compromisso de professores e alunos com os conteúdos ministrados e na tríade ensino, pesquisa e extensão. O curso, porém, perdeu dois pontos na avaliação do ENADE e não consegue, ainda, atingir dados significativos quanto ao número de ingressantes e formandos anualmente. 82 alunos concluíram o curso entre os períodos de 2018.1 até o período 2022.1, enquanto 117 ingressaram no mesmo período, sendo que a oferta é de 40 vagas por ano.

Atendendo ao plano nacional de formação de professores da educação básica - PARFOR, foi criado na UFPI, em 2009, o curso de Licenciatura em Artes Visuais. O objetivo era atender professores que já atuavam na área de artes, mas não possuíam formação específica. O curso foi estruturado para funcionar nas modalidades presenciais e a distância, com colaboração entre estados e municípios. O PARFOR, através da cooperação com gestores federais, estaduais e municipais, desenvolveu ações de formação e que o governo se responsabilizava com acesso e permanência dos professores nos cursos e a

---

<sup>6</sup> Criado pela Resolução CEPEX/UFPI nº 170 de 22/06/2009. Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 114 de 17/02/2017, publicada no DOU de 20/02/2017. Renovação de Reconhecimento Portaria SERES/MEC nº 922 de 27 de 27/12/18, publicada no DOU de 28/12/2018.

<sup>7</sup> Parecer CNE/CES nº 280/2007.

UFPI ofertava as aulas e viabilizava corpo docente especializado para atender ao público, que não conseguia ser alcançado pela graduação ofertada no *campus* de Teresina (UFPI, 2010). Tanto O curso de licenciatura do PARFOR como o oferecido de forma regular pelo ENEM da UFPI, possuem mesma carga horária e disciplinas, diferenciando-se o primeiro pelo modo como as aulas acontecem, normalmente de maneira condensada em alguns dias seguidos.

Considerando as licenciaturas de arte ofertadas pela UFPI, tanto no ensino regular, como através do PARFOR, podemos afirmar que A UFPI, tem papel fundamental na formação do artista – educador – pesquisador, atendendo público voltado para as necessidades tanto do mercado acadêmico como do meio artístico.

A pouca oferta de concursos públicos pode ser um fator que desencoraja a procura pelo curso, já que ele é uma licenciatura, com parte da formação voltada para área pedagógica. A carga horária baixa das escolas, faz com que um mesmo professor possa atender várias instituições públicas e privadas, ou seja, menos vagas de trabalho, menos procura por profissionalização. Os ateliês de pintura, que poderiam agregar e contratar professores recém-formados, concentram-se mais na capital Teresina, oferecendo remuneração por hora trabalhada.

## 2.5. A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2017 tem como objetivo nortear a educação, conduzindo a formação de professores e alunos e auxiliando na definição de currículo e materiais didáticos. Com caráter normativo, constitui-se um documento que deve orientar o ensino básico de todo país, definindo as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas em cada etapa da Educação Básica. O principal objetivo da base é assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do estudante seguindo os preceitos do Plano Nacional de Educação – PNE.

O documento descreve um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais que devem ser cumpridos nos ensinos infantil, fundamental e médio preceituando que todos os alunos têm o direito de aprender (Brasil, BNCC, 2018)

A BNCC está alinhada aos marcos legais que a antecedem e serviram de suporte para o documento atual, a saber: em 1980 tivemos os Guias Curriculares, na década de 1990 os Parâmetros Curriculares e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (Aguiar, 2018). Todas estas normas fazem parte do PNE, Lei 13.005/2014, que propõe, no seu artigo primeiro, universalização do atendimento escolar, valorização dos profissionais da educação, promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental, dentre outros.

O termo “base comum” já informa que deve haver coerência entre os currículos dos estados e municípios, como forma de garantir melhores índices na educação escolar definindo os conteúdos essenciais através da formulação de Competências, Habilidades e Aspectos Socioemocionais a serem cumpridos. Para o documento, o que tínhamos era uma educação fragmentada sem políticas educacionais alinhadas nas três esferas governamentais. Com este currículo comum, pretende a BNCC garantir o acesso e a permanência na escola melhorando a qualidade na educação (Brasil, BNCC, 2017).

As metas definidas no PNE propõem, ainda, ampliação da oferta de educação infantil, creches, educação de jovens e adultos, do nível superior e da pós-graduação, definindo em porcentagens os níveis ideais até o final do plano, que é o ano de 2024. Todo o planejamento incluso no PNE deve ser avaliado constantemente em conjunto com estados, municípios e a União para monitorar as propostas que estão funcionando e onde é necessário melhorar.

A BNCC trata o foco do problema no desenvolvimento das competências como fundamento pedagógico e define competência como:

a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, BNCC, 2018)

As competências gerais da educação básica do ensino fundamental, dividem-se em anos iniciais do 1º ao 5º ano e anos finais do 6º ao 9º ano, englobando 7 competências assim descritas (Brasil, 2017)

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e

colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Destacamos a competência 3 e 7 que englobam a valorização das manifestações artísticas e culturais e a formulação de ideias que promovam a consciência socioambiental que discorreremos nos próximos tópicos.

A Base, define ainda competências específicas para cada uma das cinco áreas de conhecimentos: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. Arte está na área de conhecimento linguagens. As competências específicas relacionadas para as artes serão estudados a seguir.

## 2.6 Ensino de Arte e BNCC

A LDB 5.692/71 foi a primeira a instituir a obrigatoriedade do ensino de Educação artística, porém, segundo Peres (2017), a lei deixou brechas para que o ensino fosse ministrado por profissional de qualquer área, não instituindo a formação de professores específicos para lecionar a atividade de Educação Artística na escola. O artigo 7º apenas cita que a Educação Artística será obrigatória nos estabelecimentos de 1º e 2º graus.

A LDB de 1996 prossegue com o entendimento da obrigatoriedade do ensino de arte, mas não especificava quais as linguagens artísticas deveriam ser ensinadas, o que aconteceu apenas na reformulação da LDB de 2016 indicando as linguagens artísticas necessárias para serem inseridas na BNCC. Barbosa (2014) reforça que, em todo país, é necessária a promoção do acesso à arte e à cultura, tendo a obrigatoriedade do ensino nas escolas como ponto positivo, resultado de solicitações de profissionais da área que atuaram politicamente para que não houvesse restrição a nenhuma modalidade de saber estético e artístico.

Toda esta movimentação normativa altera o pensamento e a reflexão da importância do ensino de Artes nas escolas, já que na primeira metade do século XX tínhamos um ensino tecnicista, voltado para a profissionalização, com transmissão de técnicas ligadas ao desenho geométrico, trabalhos manuais, música e canto sem estabelecer-se como uma disciplina necessária à formação do indivíduo e com todas as características inerentes a qualquer disciplina como por exemplo, avaliação (Barbosa, 2017).

Com a BNCC surge a necessidade de os alunos entenderem e articularem Artes visuais, Dança, Música e Teatro, estimulando o pensamento, as subjetividades e meios de expressão através das seis dimensões:

1. Criação – fazer artístico, saber utilizar técnicas e materiais
2. Crítica – articula impressões, ações, proposições, contextualização
3. Estesia – Emoção, percepção, sensibilidade
4. Expressão – Exteriorização
5. Fruição – deleite, sensibilidade ao participar das práticas artísticas
6. Reflexão – saber construir argumentos através de conhecimentos adquiridos.

A arte é uma área de conhecimento, possui especificidades técnicas, sensações, poéticas, diálogos que, quando bem trabalhados, fornecem ao ser humano todas as competências e dimensões descritas na BNCC. A Arte proporciona pensamento flexível e fluído com relação às outras áreas do conhecimento, propiciando autoconhecimento que não é adquirido pelo ensino racional e científico (Peres, 2017).

Na BNCC há a recomendação de que as manifestações artísticas ampliem ainda mais suas possibilidades, permitindo aos estudantes que eles também vivenciem a arte como prática social, experimentando e produzindo além de técnicas e métodos fechados. É fundamental que haja, também, a interlocução com outras áreas, que os professores possam compartilhar experiências e enriquecer seus conteúdos.

As artes integradas aparecem na base como forma de unidade temática a ser trabalhada, entendendo a relevância dos avanços tecnológicos e como diferentes materiais são utilizados nas formas de expressão artística. As Artes integradas, portanto, devem explorar as relações e articulações entre diferentes linguagens e suas práticas (BNCC, 2017).

As competências e habilidades foram criadas na BNCC, como forma de determinar a teoria e prática sugeridas para as diversas áreas. No ensino de Artes elas devem seguir as 6 dimensões e através delas trabalhar os conteúdos relacionados às práticas culturais, sociais e de história da arte.

A primeira competência ditada na BNCC (2017) fala da importância da exploração dos conteúdos, das produções artísticas desde as comunidades tradicionais, dos povos indígenas e da contemporaneidade. O tempo e o espaço, são importantes para a compreensão que a arte não é localizada, mas, atinge vários contextos.

As relações entre linguagens e suas tecnologias de informação estão citadas na competência 2, incluindo as práticas de audiovisual, como forma de aproximar os estudantes das práticas integradas das artes. O Cinema é um exemplo de arte integrada, nele temos a presença do teatro, música na trilha sonora, literatura no roteiro e utilizando suportes tecnológicos para o seu desenvolvimento.

Na terceira competência há a pesquisa e o conhecimento das manifestações tradicionais e contemporâneas presentes nas matrizes estéticas e culturais que formam a identidade brasileira.

O lúdico aparece na competência 4, permitindo o entendimento que a arte precisa ser inserida desde a educação infantil, incentivando a imaginação, experimentação e expressão.

A base indica, ainda, que os recursos tecnológicos devem ser utilizados como formas de registro, pesquisa e criação artística. Podem ser incluídos nesta competência a utilização da câmera fotográfica ou *smartphone* que, além de registrar momentos do cotidiano ou funcionar como registro jornalístico, a fotografia também é considerada uma arte.

Além de criar, o estudante deve estabelecer relações com o mercado de trabalho artístico através da mídia. Entram em cena, nesta sexta competência, a figura dos críticos de artes, o empreendedorismo e o consumo, além de refletir sobre como a arte chega nas casas das pessoas.

Na sétima competência a arte ganha *status* político para problematizar, através de intervenções e apresentações artísticas, questões sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais. Na oitava, a arte deve ajudar na autonomia do estudante, na crítica, no entendimento do que é autoria e na realização do trabalho coletivo e colaborativo dentro das artes.

A nona e última competência da BNCC visa a realização de análises e valorização do patrimônio, seja ele material ou imaterial, a importância de entender o passado, que pode ser feito através do estudo da arquitetura dos objetos que não são mais utilizados atualmente e na observação das pinturas de grandes mestres.

A partir das competências é possível desenvolver uma linha de estudo para todas as idades desde o estímulo à expressividade infantil ao movimento mais crítico e amadurecido dos jovens no ensino médio.

Nesse sentido as escolas devem se adequar para aplicar estas recomendações, o ideal seria que cada escola mantivesse professores habilitados em cada área como música, artes plásticas, teatro, dança e música. Porém, em alguns estados não há sequer cursos superiores (teatro e dança, por exemplo) para a formação de profissionais e os gestores públicos teriam que demandar mais recursos para a contratação de professores específicos, além da

necessidade de encaixar a carga horária de artes com outras matérias, adequação das salas de aulas, laboratórios equipados para as atividades artísticas, o que não condiz com a realidade de escolas públicas nem privadas do país.

## 2.7. Aspectos da política educacional.

Segundo o censo escolar de 2022, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP, há no Piauí, entre escolas públicas e particulares, 4.288 escolas de educação básica, 2685 nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), 1.568 nos anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e 662 de ensino médio. Com relação a dependência administrativa, o relatório demonstra que os municípios são responsáveis por 73,7% das escolas, o estado administra 15,2%, a rede privada 10,5% e o governo Federal 0,5%. (INEP, 2022).

O número de matrículas na educação básica reduziu de 2017 para 2021: foram 103.105 a menos correspondendo a uma redução de 10,6% (INEP, 2023). Estes dados podem ter sido influenciados pela pandemia de COVID-19 quando muitas escolas adotaram sistema de aulas on-line e a capacidade de acompanhamento de alguns estudantes, seja por falta de material, internet, seja por falta de estímulo que tenha desencorajado a matrícula.

No que tange à formação de professores, o Piauí evoluiu com relação ao censo anterior. 73,9% dos professores, da educação infantil, da rede municipal, possuem curso superior completo em alguma licenciatura, antes esse número era de 69,8%. No setor privado, este número cai para 65,8% (INEP, 2020). No ensino fundamental, 82,6% têm nível superior completo, sendo 78,8% licenciados e 3,8% de bacharéis.

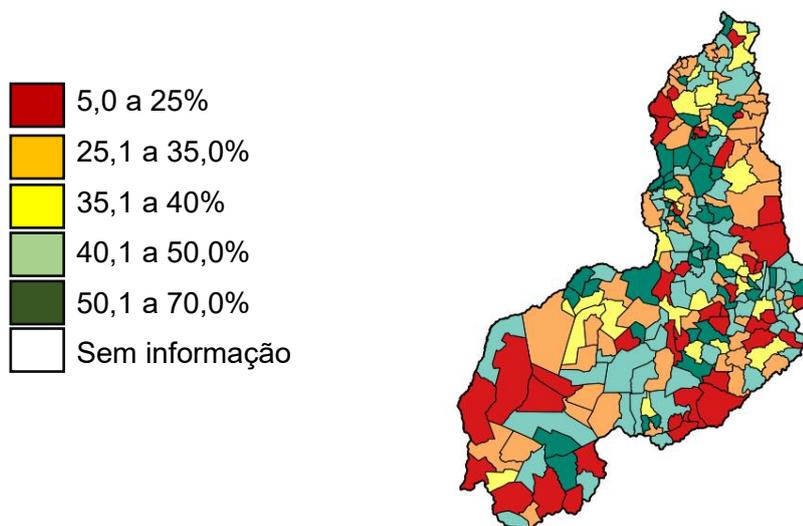
Há ainda um déficit de adequação da formação docente para as disciplinas ministradas nos anos iniciais do ensino fundamental. Língua Portuguesa possui 65,7% dos professores formados e atuando na disciplina seguida por Educação Física com 64,1%; Ciências 60,3%; História 60,2%; Matemática 59,3%; Geografia 58,6%, Artes 55,1%, Ensino Religioso 54,4% e Língua Estrangeira com o pior índice 36,2%.

Nos anos iniciais do ensino fundamental das redes municipais do Piauí para um total de 56% de professores formados em artes, a zona urbana contém 60,8% enquanto a zona rural 48,2%. Na rede privada o número é 50,2% tanto na zona urbana como rural.

Os anos finais do ensino fundamental apresentam índices baixíssimos, reunindo todas as redes. Do total de escolas 10,2% dos professores possuem formação específica em artes, sendo apenas 2% na zona rural.

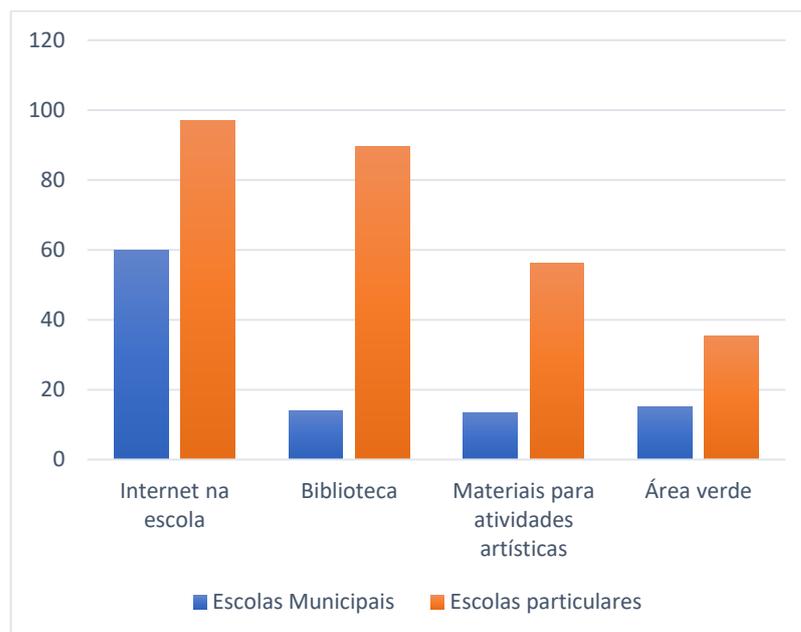
Na Figura 4 temos informações por município e a porcentagem de professores com formação na área que atuam. Nenhum município piauiense possui porcentagem maior que 70% de profissionais com licenciaturas específicas. O centro e norte do estado possuem a maior quantidade de municípios com professores em adequada situação de formação.

**Figura 4:** Mapa do Piauí representando a porcentagem de professores com formação na área de atuação



**Fonte:** Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Ed. Básica (INEP, 2022).

Na educação infantil, o número maior de escolas são administradas por cada município, totalizando 2332 escolas e na rede privada 328. A figura 5 mostra alguns itens importantes para a pesquisa.

**Figura 5.** Infraestrutura das escolas de ensino infantil

Fonte: Censo da Educação Básica (INEP,2022).

As escolas particulares possuem os maiores índices na oferta de internet (97%), bibliotecas (89,5%), materiais para atividades artísticas (56,3%) e área verde (32,5%) (INEP,2022).

No ensino fundamental há um aumento da oferta de internet, o relatório não cita outros dados como a presença de áreas verdes, coleta seletiva ou materiais disponibilizados para as aulas de artes nas escolas que atendem esta faixa de ensino, o foco é na tecnologia ofertada aos alunos. Nas escolas estaduais com 99,5% tem internet disponibilizada para os alunos, a rede privada 97,1% e rede municipal com 66,5% (INEP,2022).

Quando verificamos os dados para os anos finais, percebemos que no ensino de Artes a situação se agrava: 91,5% das escolas não possuem professores desta disciplina com formação específica.

Outro ponto a destacar no relatório do INEP (2022) é a destinação dos resíduos das escolas do setor público e privado, isso reflete diretamente na forma como o tema meio ambiente é trabalhado na teoria e prática. 82,5% delas não faz nenhum tipo de tratamento e apenas 15% separam o que seria resíduo orgânico do apropriado para reciclagem. Deste valor apenas 1,8% reciclam e 0,7% reutilizam para alguma atividade escolar.

## 2.8. Meio Ambiente no espaço educacional

A legislação ambiental brasileira é ampla, englobando meios de preservação e convívio com o ambiente saudável. Há no legislador o interesse na divulgação de meios de preservação ambiental, através da educação ambiental e da sustentabilidade, como é possível perceber analisando as leis a partir da Constituição Federal (CF) 1988.

O artigo 23 e 24 da CF cita a responsabilidade comum entre os entes federados (União, Estados e Municípios e o Distrito Federal) para a proteção do meio ambiente, conservação da natureza incluindo o combate à poluição.

A Constituição brasileira dedica, ainda, o capítulo VI, artigo 225 sobre Meio Ambiente, entendendo-o como bem de uso comum que deve ser preservado para as futuras gerações, tendo como defensores não só o poder público, mas toda a coletividade e considerando que um meio ambiente saudável é essencial à sadia qualidade de vida (Brasil, 1988). Com base neste artigo foi criada a lei nº 9795 que rege a educação ambiental publicada em 1999, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental.

A Educação Ambiental deve ser promovida não só na escola, mas através da mídia, livros e outros tipos de materiais que expliquem a importância do cuidado com a preservação ambiental.

A Lei Nº 9.795/1999 conceitua a Educação Ambiental como sendo:

O processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos habilidades, atitudes, competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina no ensino básico, porém de acordo com o art.11 da Lei 9795, “A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” tendo a transdisciplinaridade como um dos seus princípios.

A criação da disciplina de Arte e Meio ambiente do curso de Licenciatura em Artes Visuais teve como objetivo atender às normas da Educação Ambiental exigidas pelas leis e pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

Toda norma, porém, perde sua eficácia quando não encontra respaldo na sociedade que se une para cumpri-las. Na Lei de Educação Ambiental há a exigência de aplicação, nas universidades e escolas, da temática ambiental, da sustentabilidade e do convívio saudável com o planeta.

Nesse sentido, a educação ambiental corresponde a um processo dinâmico que envolve a sociedade e a consciência do ambiente em que se vive, propõe uma transformação no modo de consumir os recursos naturais assumindo postura consciente e participativa refletindo sobre as consequências dos seus atos locais que podem afetar outras regiões e gerações. Não é uma tarefa apenas da escola, envolve toda a sociedade e agentes públicos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) orientam que o tema meio ambiente seja incluído em todas as áreas de conhecimento dentro dos Temas Transversais.

Esta mesma orientação que coloca o tema a ser trabalhado em várias disciplinas de forma transversal, aparece na BNCC destacando suas relações e impactos na sociedade contemporânea em áreas como economia, ciências, história, geografia, cultura, arte e religiosidade. O que se espera com este trabalho interdisciplinar não é o conhecimento compartimentado, mas sim a busca por respostas, soluções aos problemas gerados em sala de aula e da sociedade na qual estamos inseridos (GALLONL et. al 2015).

Sobre educação ambiental, a BNCC entende que uma das habilidades na educação é a capacidade de defender pontos de vistas que respeitem, dentre outros assuntos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em todas as esferas, cuidando de si mesmo, do outro e do planeta. (BRASIL, 2018)

Entretando, para que isso aconteça nas escolas do ensino básico, os professores devem receber esta formação dentro das Universidades e através de cursos extras de formação. Muitas licenciaturas ainda estão em fase de adaptação e criação de disciplinas em seus projetos pedagógicos para atender a orientação das leis. Este trabalho buscou, pois, entre outras coisas, conhecer como está sendo trabalhado o tema no curso de Licenciatura de Artes da UFPI, a partir da UFPI, a partir de visão dos alunos que cursam a referida licenciatura.

## 2.9. Arte Ambiental

A arte ambiental surge a partir de artistas que usam a temática dos problemas ambientais para sensibilizar quanto à preservação do meio ambiente. O foco principal é inserir-se de tal forma que obra de arte e natureza sejam uma única obra (Volvey, 2008), diferente de períodos artísticos anteriores, onde a natureza era representada através de pintura ou fotografia. Albrecht Altdorf, de Ratisbona no séc. XVI, por exemplo, mudou seu modo de pintar após ir para florestas estudar o formato das árvores, montanhas, pinheiros, para paisagens sem histórias nem personagens, apenas a natureza figurativa. Os gregos usavam a natureza apenas com fundo para suas obras e na Idade Média não se concebia uma obra sem um tema, fosse ele profano ou religioso (Gombrich, 2015).

A arte ambiental utiliza materiais diversos, desde folhas, galhos, árvores caídas, provenientes da própria natureza ou objetos reutilizados, reciclados, manipulados, alterando a forma inicial para que foram desenvolvidos. Está incluída no período artístico que chamamos de contemporâneo, a partir da década de 1960 até os dias atuais, quando se começou a tratar dos problemas ambientais através de conferências internacionais e criação de legislações para incentivar às pessoas a refletirem sobre os danos causados pelo homem à natureza.

A Competência 7 da BNCC cita que a arte deve participar da problematização de questões que envolvem o cotidiano do cidadão.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas (BNCC, 2017).

Esta arte inserida nas cidades desenvolve sua ação em um horizonte temporal limitado, levantando reflexões que ultrapassam o sentido estético (Volvey, 2008). A partir desta perspectiva, da possibilidade de debate de diversos temas dentro do campo das artes, entende-se que pode haver diálogo entre as narrativas: política – arte – meio ambiente. Porém, muitas vezes percebida pelo espectador como arte radical, degenerada, cheias de subjetividades expressivas que podem afastar mais do que acolher e aproximar da arte em si.

As manifestações artísticas que promovem integração com o meio ambiente são chamadas de *Land Art* (*Earth work*, *Earth art*). A arte por meio de práticas é o ponto principal destes tipos de manifestações artísticas, não há limite espacial, todo lugar é passível de receber intervenções e gerar reflexões. Não deixa de ser, também, um ato político, provocador, desafiador, muitas vezes efêmero, poético, mas, principalmente, multidisciplinar e colaborativo.

Os artistas que propõem estas intervenções têm o intuito de transformação da natureza e, muitas vezes, utilizam materiais da própria região e os temas estão ligados ao esgotamento dos recursos naturais, proteção da biodiversidade, sustentabilidade, a maneira como retiramos da natureza a matéria prima e como ela se transforma em objetos decorativos ou utilitários. Podemos dizer que há uma interdisciplinaridade com a geografia, ciências, biologia, quando a arte sai dos ambientes expositivos de galerias e museus e transita por todas as regiões, buscando chamar a atenção do público para as questões ambientais e sociais através da dança, performances e outros tipos de artes (Pougy, 2018).

Na *Land art*, a arte contemporânea aparece como ciência do espaço, como forma de trabalhar os lugares com a arte e vice-versa, não há divisões clássicas pelo tipo de objeto ou suporte utilizado, tendo como fundamento o uso prático artístico do solo. “É uma prática artística que se realiza fora do lugar físico, museu e galeria, e, portanto, fora das relações estabelecidas e codificadas a ele ligadas -, para recompor em torno do projeto artístico outro "mundo da arte" (Volvey, 2008).

As intervenções artísticas como forma de provocar na sociedade reflexões sobre o meio ambiente ou outros temas são chamadas de “Artivismo” um neologismo, que fundamenta a aplicação e diálogo entre a sensibilidade que a arte pode causar com um tema político cotidiano. A partir dos anos 1960 os movimentos ativistas, tomaram forma e atingiram, também, a classe artística, a noção de Arte-ativismo consolida-se designando a arte da cultura digital ativista que usava as redes de informática para disseminar contestações coletivas (Machado, 2019).

Para Machado (2019) as intervenções políticas usam das formas estéticas como meio de expressão no espaço público, podendo ser mobilizações coletivas em larga escala ou intervenções pontuais e solitárias. A arte é capaz

de sensibilizar e propor questões e respostas aos desafios contemporâneos, extravasando os muros dos museus e galerias e aproximando-se das pessoas nos diversos espaços de convivência social.

Temos também um movimento contrário onde ativistas ambientais entendem que a arte, ou a supervalorização dela, é prejudicial. No dia 28 de janeiro de 2024, duas ativistas climáticas jogaram sopa no quadro da Mona Lisa depois invadiram a mureta que separa o público da obra e questionavam os presentes com as frases: “o que é mais importante? A arte ou o direito a um sistema alimentar saudável e sustentável? (CNN Brasil com informações de Manuel Ausloos, da Reuters. 2024).

A reportagem ainda comenta que estas ações aconteceram em outros museus, tentando depredar importantes obras com o discurso de chamar a atenção para questões mais relevantes. A arte, realmente não é mais ou tão importante quanto o sistema alimentar saudável, mas convivemos com a arte para atingirmos uma transcendência humana, que pode estar ligada ao emocional e espiritual, não deve haver disputa de conceitos e sim conexão de pensamentos para atingir o mesmo objetivo.

## 2.10 Livros de artes do ensino fundamental

Os livros didáticos são utilizados no Brasil como recurso auxiliar ao professor, ajudando no aprendizado em sala de aula.

Desde o período colonial (1500-1822) há a utilização de livros e manuais que serviram para a catequese dos indígenas e na formação dos primeiros colonos. Os jesuítas desempenharam o importante papel no desenvolvimento e ampliação do ensino no Brasil colonial, utilizando-se da prática pedagógica alicerçada na *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, [O sistema e organização do estudo da companhia de Jesus] ou apenas *Ratio Studiorum* [Sistema de estudo] em 1599, obra do Padre Geral Claudio Aquaviva (Romanelli, 2014).

Esta organização de estudos serviu como base para as escolas jesuítas ao redor do mundo, como forma de unificar as ações educacionais que tinha como foco os estudos que levavam o homem ao encontro de Deus utilizando-se

de estudos religiosos, baseados no *Trivium* e *Quadrivium*, na Bíblia e em outros documentos da Igreja Católica. Este documento se configurou como instrumento regulador do ensino ministrado pelos inicianos aos gentios, aos filhos dos colonos e da elite colonial (Silva, 2017). Havia a ênfase no *Trivium* currículo de letras humanas (gramática, retórica e dialética), em contraposição ao *Quadrivium*, pouco usado. As atividades manuais eram rejeitadas nas escolas dos homens livres, sendo mais exploradas com os escravos e nas missões indígenas (Romanelli, 2014).

Só em 1937 foi criado o Instituto Nacional do Livro pelo Governo Federal com o objetivo de avaliação dos livros e posterior distribuição. Em 1938 foi criada a primeira comissão para avaliar os livros que seriam comprados para as escolas públicas do país. Coube à Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) estabelecer a política nacional para tratar da produção, do controle e da circulação dessas obras no país. (Albuquerque e Ferreira 2019).

Ainda em 1938, o Decreto-Lei nº 1.006 instituiu a elaboração, utilização e distribuição dos livros didáticos (Brasil, 1939). No artigo 2º deste Decreto há o conceito de livro didático como sendo os compêndios e livros de leitura de classe, podendo conter todo ou parte das disciplinas.

Foi formada neste período, através do referido Decreto, a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), com o objetivo de examinar os livros das editoras e autorizar ou não a utilização nas escolas. A comissão avaliava livros estrangeiros, promovia a tradução, quando necessário, e estimulava a criação e publicação de novos livros com conteúdo nacional. Os livros didáticos assumiram determinadas características de acordo com o contexto social, político e econômico, no qual a sociedade se insere em determinado momento histórico. (Albuquerque e Ferreira 2019).

A legislação sobre condições de produção importação e utilização do livro didático foi feita pelo Decreto-Lei nº 8.460 de dezembro de 1945. Nele temos as regras de elaboração e utilização do livro didático, a composição da Comissão Nacional do Livro Didático, as regras do processo de autorização do livro didático e as causas impeditivas da sua utilização.

Algumas comissões e outros órgãos de divulgação do livro didático foram criadas ao longo do tempo, na tentativa de melhorar a qualidade do material que era enviado, principalmente, para o ensino público, além de criar

um fundo específico para financiar a compra dos livros, o FNDE, através da Lei nº 5.537/1968, alterada pelo Decreto-Lei nº 872/1969.

O fundo, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, tem como objetivo, não só promover a compra de livros, mas canalizar recursos para financiamento de projetos de ensino e pesquisa, alimentação escolar, financiamento de bolsas de estudos, manutenção de estágios a alunos de curso médio e superior (Brasil, 1969). A liberação dos recursos do FNDE, segundo a lei, condicionada à aprovação de projetos entre instituições e governos municipais e estaduais.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado pelo Decreto Lei nº 91.542 de 1985 e tinha como escopo reduzir os custos das famílias com a educação no ensino de 1º grau, distribuindo obras previamente escolhidas pelos professores, além de possibilitar que o livro fosse usado mais vezes, melhorando a diagramação e o conteúdo. Este Decreto foi revogado em 1991 pelo Decreto nº11, provavelmente pelas restrições orçamentárias e os livros passam a atender, em 1992, apenas alunos até a 4ª série. No ano seguinte, um fluxo maior e constante de verbas foi aprovado e, aos poucos, o PNLD ampliou a quantidade de séries e disciplinas atendidas, estimulou a produção e distribuição de livros, inclusive em Braille.

Em 2017, com a publicação do Decreto nº 9.099 sobre o Programa Nacional do Livro (PNLD) e do material didático, as regras de produção e distribuição são ampliadas, garantindo a gratuidade do material no ensino público, ofertando novos materiais como obras literárias para as bibliotecas de cada escola, *softwares* e jogos educacionais e específicos para a formação de professores e gestores. Além de abranger os ensinos infantil, fundamental e médio (Brasil, 2017).

Mesmo o ensino de artes sendo instituído pela LDB em 1996, os livros didáticos desta disciplina só começaram a ser distribuídos com o PNLD de 2015 para séries do ensino básico.

Este trabalho analisou livros didáticos de Artes com o objetivo de avaliar como o tema meio ambiente é tratado nas séries do ensino fundamental, quais atividades práticas e teóricas são sugeridas e como ocorre a articulação com o que preceitua a BNCC.

### **3 Metodologia da Pesquisa**

Este capítulo fundamenta o percurso metodológico desta pesquisa qualitativa, descrevendo o planejamento das ações e como foram realizadas para a efetivação dos resultados. Foram dois os cenários escolhidos: O curso de Licenciatura da Universidade Federal do Piauí, onde foi aplicado questionário e realizada entrevista com alunos da Residência Pedagógica e o Instituto Educacional São João Bosco, onde foi realizado um estudo de caso e a pesquisa-ação.

A escolha do tema foi baseado na atuação profissional da pesquisadora no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí e estudante do doutorado em Desenvolvimento em Meio Ambiente da mesma universidade. A conexão das duas áreas foi encontrada através de levantamento bibliográfico prévio dentro das propostas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC que sugere a inserção do tema meio ambiente em todas as áreas do ensino fundamental ao médio.

A abordagem da pesquisa foi pensada visando a atender o delineamento proposto para análise, primeiro, entender, através de documentos e referências bibliográficas como o tema meio ambiente deve ser trabalhado em sala de aula através da disciplina de Artes; no segundo momento avaliar como está acontecendo a formação dos graduandos em Artes Visuais da UFPI, quais materiais didáticos são atualizados; e na terceira etapa investigar uma escola e como é feita a abordagem do tema meio ambiente em sala de aula, por professores de Artes.

Importante salientar que, para seguir a determinação da BNCC e inserção do tema nas escolas foi necessária a alteração de projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas, criando disciplinas e realizando adequações para formação dos futuros professores.

A pesquisa exploratória e levantamento bibliográfico foram realizados para determinar o estado da arte e localizar historicamente o ensino de Arte e de Meio Ambiente. Segundo Gil (2017), a pesquisa exploratória proporciona familiaridade com o problema, delimita o campo de atuação, garantindo que o problema seja definido com maior precisão. Utilizou-se a base de dados da

CAPES com as palavras-chave ensino de artes, educação ambiental, arte e meio ambiente e referências na área de artes visuais e educação ambiental.

Com o objetivo de resolver o problema da formação do professor de Artes Visuais na área de meio ambiente, utilizou-se a abordagem qualitativa, através de questionário aberto e entrevista. Foi aberto o processo ao comitê de ética e, após aprovação, houve o encontro com alunos participantes da Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPI e a professora da disciplina de Arte meio ambiente do mesmo curso.

A escolha dos investigados teve como base a organização hierárquica do ensino de arte e meio ambiente, primeiro na graduação onde se dá a formação dos futuros professores de artes, entrevistando a professora da disciplina Arte e Meio Ambiente, depois aplicando questionários aos alunos que fazem parte do programa Residência Pedagógica (RP) que funciona como um estágio e aproxima o graduando da sala de aula com apoio de professores orientadores da própria universidade e da escola parceira.

Dentre os 201 alunos da licenciatura em Artes Visuais 15 participam da Residência Pedagógica e foram escolhidos para fazerem parte da pesquisa por estarem em contato tanto com a graduação como em sala de aula do ensino básico, permitindo que haja maior troca de saberes com o que é estudado na licenciatura e a vivência em sala de aula.

A escolha da metodologia de aplicação de questionário e entrevista semiestruturada significou a redução de tempo da pesquisa exploratória e bibliográfica e maximização da qualidade dos resultados. As respostas dadas às questões da entrevista e questionário formaram narrativas que ajudaram a compor a próxima etapa da pesquisa, entendendo as dificuldades da atuação profissional e os materiais didáticos utilizados.

Após análise das respostas dos sujeitos da segunda etapa da pesquisa, buscou-se avaliar os materiais didáticos que foram citados, através de materiais gratuitos disponíveis no site das editoras, dos livros físicos comprados em sebos e livrarias da cidade de Teresina.

O foco da pesquisa nos livros foi buscar como o tema meio ambiente era disponibilizado, se havia contextualização histórica, estímulos a realização de atividades práticas, se havia preocupação em falar sobre sustentabilidade, poluição, dentre outros temas relevantes sugeridos pela BNCC para

compreender como a arte pode ser utilizada para a construção de uma consciência ambiental reflexiva, crítica e transformadora. Foram encontradas e avaliadas 4 coleções: a) Teláris; b) Ápis, c) Por toda Parte; e do d) Instituto Cidade de Deus compreendendo as séries do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

Para ampliar a investigação, foi escolhida uma escola e realizado um estudo de caso através da pesquisa-ação. A escola possui metodologia de ensino diferente do que foi apresentado pelos alunos da RP, para podermos comparar o tipo de metodologia aplicada para falar de meio ambiente.

Para Yin (2017), o estudo de caso auxilia na investigação empírica entre um fenômeno do mundo real assumindo que esse entendimento provavelmente englobe importantes condições contextuais pertinentes ao seu caso, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes. Para Gil (2017), o Estudo de caso pode, ainda, proporcionar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

O Instituto Educacional São João Bosco abriu suas atividades no ano de 2022 com 55 alunos assim distribuídos: *Maternalis* (9 alunos), *Infantia IV* (8 alunos), *Infantia V* (5 alunos), 1º ano (4 alunos), 2º ano (5 alunos), 3º ano (3 alunos), 4º ano (6 alunos), 5º ano (6 alunos), 6º ano (3 alunos), 7º ano (6 alunos).

As turmas escolhidas para a pesquisa foram do 4º ao 7º ano, cujo universo amostral total seriam de 21 participantes. Por serem menores de idade, não incluímos crianças cujos responsáveis não assinaram o termo de consentimento ou que faltaram no dia da aplicação do questionário. As análises dos questionários, portanto, foram feitas considerando 66,7% do total da amostra.

A diretora do IESJB foi entrevistada para dissertar sobre a visão do ensino de Arte e meio ambiente.

A partir dos dados coletados através da entrevista, dos questionários, observação da pesquisadora e análise do material sugerido pela escola, foram realizadas ações de desenho, pintura e observação da natureza como forma de aproximar o tema aos estudantes. Este tipo de pesquisa, denominado de pesquisa-ação, segundo Thiollent (1985), tem base empírica, mas é concebida para ser realizada uma estreita associação com uma ação ou resolução de um

problema coletivo, onde os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

A pesquisa-ação pode conduzir à produção de livros, materiais didáticos, produtos de design e consumo, como também, para Gil (2017), conduz à ação social.

Antes da aplicação dos questionários com as crianças do 4º ao 7º ano, os responsáveis assinaram o termo de assentimento livre esclarecido – TALE de acordo com o Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da UFPI registrada sob o número de parecer 6.086.666.

As visitas da pesquisadora aconteceram quinzenalmente consentidas pela direção da escola, como forma de favorecer aproximação com as crianças para a realização das intervenções. Houve interação entre pesquisador e pesquisado com indicação de soluções que resultaram em material gráfico produzido sobre o tema meio ambiente.

#### **4 Desafios da prática de ensino do tema meio ambiente no ensino básico a partir de entrevista e aplicação de questionários com os alunos da Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Artes Visuais.**

A trajetória formativa do Licenciado em Artes Visuais tem como meta desenvolver competências inscritas nos âmbitos acadêmicos, artísticos, pedagógicos, científicos e tecnológicos. A CAPES implementou o sistema de residência pedagógica que atinge todos os cursos de licenciatura, com o objetivo de aproximar a teoria e prática, fundamental para a formação do futuro professor.

Atravessar a barreira da precariedade do ensino de Artes é um desafio. A cada nova sugestão e implementação ou inclusão de novos temas transversais ou mudança no currículo, faz-se necessário também que haja formação efetiva do profissional que irá ensinar. O aperfeiçoamento da formação docente leva tempo e nem todas as instituições conseguem se adequar às solicitações propostas da BNCC.

Considerando a necessidade de ampliar a formação do estudante de Licenciatura em Artes Visuais de acordo com o que preceitua a BNCC de 2017, a disciplina de Arte e Meio Ambiente foi criada no curso para dar embasamento teórico e prático expressando o valor e a função da arte na preservação do meio ambiente.

De acordo com o plano de curso fornecido pela professora da disciplina de Arte e meio ambiente, o objetivo geral da disciplina de Arte e meio ambiente é:

Fomentar o desenvolvimento do pensamento sistêmico, da percepção para a paisagem como lugar estetizado, com base na consciência de ser, estar, interpretar, criticar estética, ecológica e sistemicamente o mundo, através da arte enquanto conhecimento, que conduza ao agir estético a projetos eco artísticos. Todos esses considerados instrumentos basilares da aprendizagem, da produção criativa de formas artísticas e enquanto percepção idiossincrática de mundo pelo sujeito da aprendizagem associada à ação ético-holográfica em prol da vida sustentável do planeta.

Com base nestas informações realizamos entrevista e aplicação de questionário com alunos da RP, para entender como é possível aproveitar os conhecimentos teóricos e práticos da disciplina e aplicar o tema meio ambiente em sala de aula e responder a um dos questionamentos da pesquisa: “há uma

formação mais abrangente com a inserção do componente Arte e Meio Ambiente no curso de Artes Visuais da UFPI?”.

O questionário aberto foi aplicado durante uma das reuniões semanais que acontecem entre os alunos da RP e o professor formador. Realizamos breves explicações e os deixamos livres para responderem e tirarem alguma dúvida. Além das explicações sobre o questionário, perguntamos sobre a vivência em sala de aula e os principais desafios da carreira docente e do ensino de Artes em específico.

Os estudantes que participaram da pesquisa eram 5 do 6º período, 3 do 8º, 1 do 9º, 1 do 10º e 1 do 11º período. Obtivemos, portanto um total de 90% dos respondentes.

Os livros citados pelos alunos que são usados nas escolas que atuam ou atuaram das coleções Teláris e Arte por toda parte e Ápis foram analisados no capítulo seguinte.

Após leitura prévia das respostas, foram separados os alunos que ainda não tinham cursado a disciplina (5) dos que já tinham cursado (6). A primeira questão da pesquisa foi tentar entender qual a importância da disciplina arte e meio ambiente no currículo do curso licenciatura em artes visuais.

Todos os alunos entenderam que a disciplina é fundamental do ponto de vista da sua formação, porque gera reflexões sobre a relação do meio ambiente com a arte, alerta para os problemas ambientais e pode apresentar soluções lúdicas e ao mesmo tempo críticas através de novos olhares sobre o meio ambiente, ajudando a compreender como a arte, natureza e meio ambiente se relacionam. Dois alunos entenderam que a arte pode instigar e estimular a descoberta de novas técnicas para a produção sustentável das obras de arte, sem afetar de forma negativa o contexto natural e a relação do homem com a natureza.

“A disciplina questiona muito o nosso envolvimento com a manutenção da vida, os impactos das ações humanas e como a arte pode nos fazer repensar e mudar nosso agir. Sendo uma disciplina muito importante pois essas são questões essenciais ao ser humano”. (Participante 1)

Pedrosa (2017) afirma que no contexto da licenciatura, e em todos os níveis, etapas e modalidades da educação formal, a aula deve ser compreendida com prática social. Não deve haver a separação do que é aprendido em sala de

aula com a vivência do cotidiano. A segunda pergunta procurou avaliar que tipo de relação acadêmica é possível acontecer entre os conteúdos da disciplina e o que pode ser levado para a vida profissional, quais os temas relacionados ao meio ambiente eles entendiam que podiam levar para a sala de aula do ensino básico. A “relação e interação com o meio ambiente” foi a resposta mais utilizada, seguida das experimentações que podem ser feitas utilizando materiais alternativos, como materiais recicláveis diminuindo a produção de lixo, uso de geotintas produzidas a partir de elementos da natureza sem utilização de derivados de petróleo.

“existem variados métodos de elaboração de oficinas que podem trabalhar a questão do reuso, e reciclagem. Como exemplo, algumas técnicas de pinturas de artes plásticas como esculturas e instalações artísticas são construídas por meio de reuso de materiais descartáveis que no modo educativo ensina a importância da redução do acúmulo do lixo que pode afetar agressivamente a natureza”. (Participante 6)

Esta liberdade criativa citada, utilizando-se de materiais diversos, tem seu momento histórico iniciado a partir da década de 1960, a arte contemporânea, assim chamada até os dias atuais. Segundo Proença (2019), os artistas se encaixavam cada vez menos em estilos fechados, era necessário ampliar a liberdade artística para possibilitar a multiplicidade de temas que podiam articular com as artes promovendo entrecruzamento de técnicas, linguagens artísticas, trabalhando com a imaterialidade da arte.

A reciclagem é citada como sugestão para que ela se torne “algo bonito”, o que quer dizer, que, mesmo utilizando materiais diferentes dos utilizados no meio artístico, que servem para outros propósitos utilitários. Objetos de plástico, metal, tecidos ou outros materiais podem ser usados como forma de conscientização, desde que tragam significados e reflexões da possibilidade de que o descarte incorreto pode danificar o meio ambiente.

Uma das respostas fala sobre a importância da observação e apreciação do meio ambiente “tentar ver arte na natureza”. Esta prática já era utilizada por pintores como Jan van Goyen, em 1642, com sua obra Moinho à beira de um rio. Goyen preferia buscar a simplicidade das paisagens, cenas banais da natureza, tornando-as importantes com repousante beleza ao expectador (Gombrich, 2015).

O individual e o coletivo também estão presentes nas reflexões trazidas. Entender através de teoria e prática que o que uma pessoa faz pode afetar o ambiente que ela e outras pessoas estão inseridas incluindo as futuras gerações.

Este pensamento é um dos pilares da educação ambiental, onde o projeto educacional responde a uma utopia social, um ato político baseados em valores que geram uma transformação social (Rodriguez, 2017).

O conceito de sustentabilidade foi provocado nos alunos com o objetivo de entender se já havia um conhecimento prévio do termo, ou se a disciplina Arte e meio ambiente facilitou o entendimento. Tanto os alunos que já cursaram a disciplina como os que ainda não tinham cursado trouxeram ao seu modo, conceituações de acordo o que já previa o relatório de Brundtland.

O termo desenvolvimento sustentável surgiu pela primeira vez no Relatório Brundtland, na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento das Nações Unidas (1988) que o conceitua como sendo um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam. Uma estratégia para guiar a melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites da capacidade de carga dos ecossistemas (Rodriguez,2017).

Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade foram usados como sinônimos sempre ligados a ações conscientes e decisões sobre o futuro do meio ambiente através das atitudes que são tomadas na atualidade.

“vejo sustentabilidade como o equilíbrio entre usufruir de recursos naturais para o desenvolvimento humano e manter a natureza e esses recursos preservados, sem extingui-los nem retirar demais ao ponto de alterar a saúde do planeta.  
(Participante 8)

Há ainda a relação de sustentabilidade com desenvolvimento econômico.

“Relaciono muito esse termo ao modelo socioeconômico predominante (o capitalismo), que extrapolou tanto a exploração da natureza e causa continuamente sua destruição, quem foi preciso pensar em uma forma de a natureza ainda conseguir nos “sustentar”, mas sem alterar muito as estruturas de poder vigentes e não afetarão os milionários responsáveis pelas indústrias que mais poluem (participante 10).

O participante 11 relata:

A sustentabilidade não me parece muito natural e parece meio rasa na prática. Povos indígenas só tem uma relação saudável e respeitosa com a natureza há séculos, sem precisar do termo “sustentabilidade”, justamente por não estarem num tipo de sociedade que é viciada em “crescimento” e “desenvolvimento” desenfreado e sem sentido.

A última pergunta do questionário foi se a Arte pode, de alguma forma, estimular, através de suas práticas, o respeito e cuidado com questões ambientais. Todos deram respostas afirmativas.

sim. A arte tem o poder de sensibilizar as pessoas, de trazer novas visões sobre um assunto, impactando ou fazendo refletir sobre ele, não necessariamente através do que é considerado “Belo” pois a arte pode chocar e através do choque fazer com que o espectador reflita sobre suas ações. Trazendo para o assunto meio ambiente, a arte pode mostrar temas como desastres ambientais ou poluição, ou trazer formas de artes feitas com coisas que são consideradas lixo, mas se tornaram uma obra de arte porque o artista mudou a forma de olhar para o “lixo”, mudando assim sua forma de enxergar a arte, sua ação como ser humano que cuida da sua casa (o planeta em que vivemos) e passando isso para outras pessoas, no caso o espectador/observador. (Participante 3)

Na entrevista com a professora da disciplina Arte e Meio Ambiente, destacamos a importância que ela dá a articulação entre teoria e prática: “todas os assuntos teóricos são seguidos por atividade prática a eles condicionada”. Quando o assunto tratado foi Land Art, a professora diz que explora todo ambiente desde pétalas de flores, pedrinhas e árvores. A reflexão sobre os museus naturais também é levada para a sala de aula, propondo pensar Teresina como um museu a céu aberto, criando narrativas especulativas de intervenções artísticas.

A ética, biopirataria, antropoceno, uso de energias renováveis e ativismo também são assuntos tratados nas aulas de Arte e Meio Ambiente. A professora reforça que estas discussões promovem outros modos de ver e perceber o mundo. Para ela “um artista ético é aquele que consegue expressar sua arte ter liberdade, mas respeitando os direitos do outro”. Com o meio ambiente, o respeito deve partir da escolha dos materiais e o gerenciamento desses resíduos.

As entrevistas e aplicação de questionário com os estudantes da RP da Licenciatura em Artes Visuais revelaram que eles reconhecem a importância da relação entre arte e meio ambiente, seus conceitos teóricos, mas não conseguem executar da forma que gostariam, São 20 a 35 o número de alunos por turma para apenas 1 horário de 50 minutos, o tempo para organizar uma atividade prática, realizá-la e depois arrumar a sala precisaria de muito mais tempo (participante 4).

Problemas estruturais nas escolas, que envolvem a falta de investimento em aquisição de materiais mínimos necessários, como por exemplo, papéis, tintas pincéis junto com a carga horária insuficiente, gera frustração para profissionais e alunos e impedem um bom resultado tanto no ensino de artes como em qualquer outra atividade extra relativa ao tema meio ambiente.

## **5 Análises dos livros didáticos**

Não existem no mercado muitas opções de coleções para o ensino de Artes, escolhemos para análise coleções de livros utilizados em escolas públicas e privadas da cidade de Teresina citadas pelos alunos entrevistados da RP de Arte Visuais. O objetivo da análise é entendermos como o tema Meio Ambiente é trabalhado nestes materiais e se há adequação às competências e habilidades definidas pela BNCC identificando as concepções de arte e meio ambiente presentes nos livros, as metodologias propostas para o ensino de arte com foco na temática ambiental.

Os livros dos professores, apresentaram comentários e especificações sobre as dimensões artísticas, habilidades e competências utilizados na discussão dos temas, sugerindo reflexões para que o professor utilize em sala de aula.

### **5.1 Coleção Teláris**

A coleção Teláris de autoria de Eliana Pougy e André Vilela, editada pela Editora Ática, foi utilizada por alunos da Residência Pedagógica no ano de 2022 em duas escolas públicas da cidade de Teresina. É composta por 4 livros abrangendo do 6º ao 9º ano. As capas (figura 6) são compostas por fotografias

que remetem aos conteúdos que serão trabalhados: Artes visuais, teatro, dança e música e as artes integradas como preconiza a BNCC.

**Figura 6:** Capas dos livros da coleção Teláris



**Fonte:** site editora (<https://aticascipione.com.br/obras-e-solucoes/segmentos/anos-finais-do-ensino-fundamental/>)

### Livro 6

Na introdução, o tema Meio ambiente surge a primeira vez quando debate sobre o uso de roupas e acessórios, associando com o consumo exagerado e a discussão sobre reciclar, reformar roupas e reflexões sobre a moda.

### Livro 7

Cita exemplos de atuações de artistas que falam sobre o meio ambiente em suas criações, como a artista urbana Witch que faz grafite e um dos temas é a preservação ambiental. Em outro momento do livro é citado o ritual de Benção das águas na cidade de Almenara-MG, onde o Coral das Lavadeiras jogam flores e abençoam as fontes, rios e lagos da cidade.

### Livro 8

Os autores citam os povos indígenas provocando reflexões sobre sua relação com o meio ambiente e os acessórios produzidos como colares de sementes, chocalhos feitos de coco, cabaça, recipientes de uso culinário e para defesa usando madeira. O tema é trazido sempre de modo a levar a reflexões sobre os materiais usados em diferentes culturas para produzir arte, da madeira ao plástico passando pela cerâmica e tintas diversas.

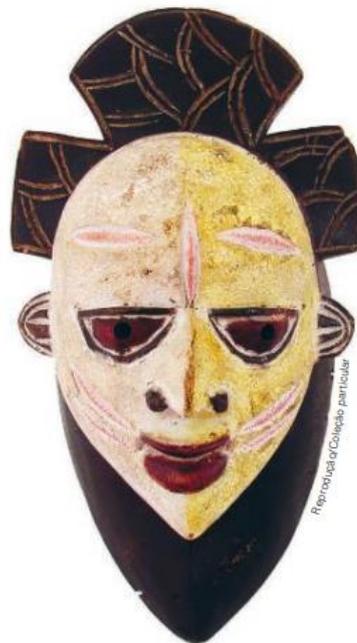
O capítulo 2 trata da Arte e o impacto ambiental, exemplifica o tema através das obras do artista visual Romuald Hazoumè que realiza suas esculturas baseada na cultura local, porém utilizando materiais alternativos como plástico como mostra a figura 7. a escultura “Le vaoudou” (O vodou) criada em 1992 feito com galão de plástico, sementes, penas, cerâmica, metal e acrílico. Na figura 8, máscara Yorubá feita na Nigéria no século XX utilizando madeira entalhada.

**Figura 7.** Obra do artista Romuald Hazoumè.



**Fonte:** Pougy e Vilela, 2018c

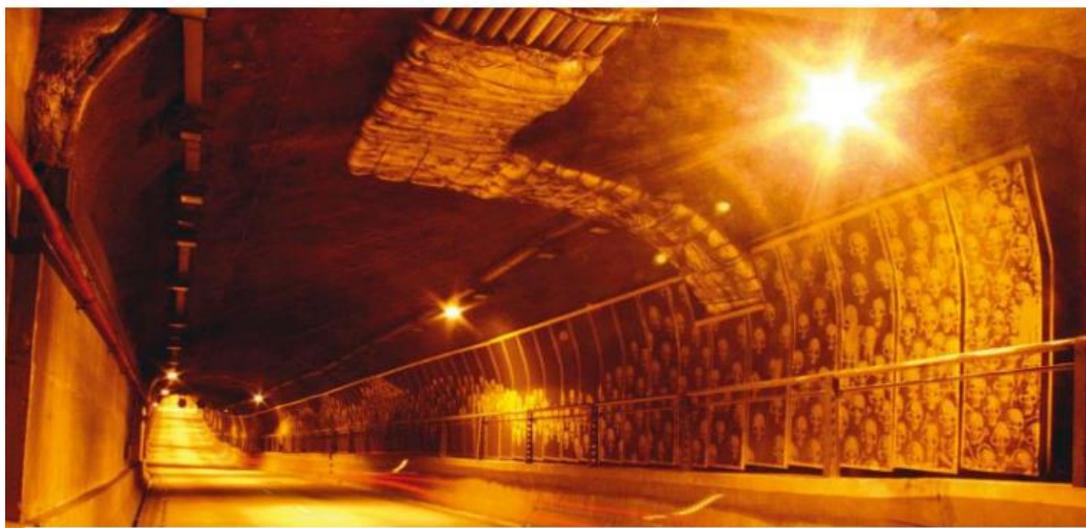
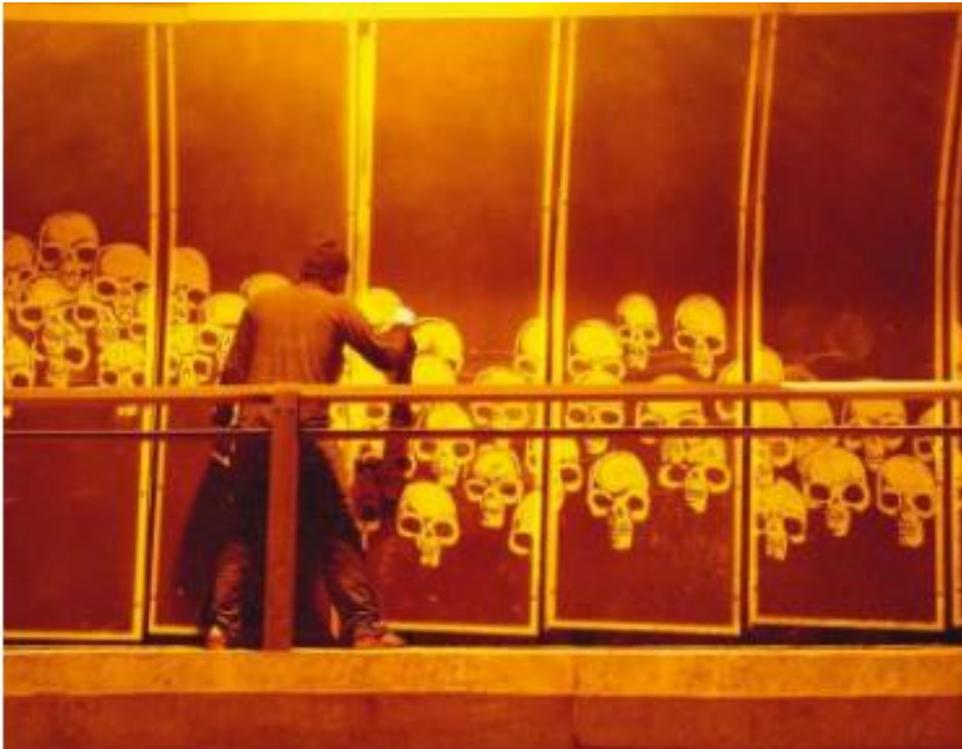
**Figura 8.** Máscara Yorubá



**Fonte:** Pougy e Vilela, 2018c

Ainda no capítulo 2 há um paralelo entre Arte, Ciência e Meio Ambiente tratando do tema poluição. O artista visual Alexandre Orion realizou uma intervenção no túnel Max Ferrer em São Paulo, usando apenas pano úmido para limpar as paredes realizando desenhos de caveiras. Com esta intervenção, Alexandre tentou mostrar a quantidade de fuligem acumulada no decorrer do túnel provocada pela fumaça saída dos escapamentos dos carros. Figura 9.

**Figura 9.** Artista Alexandre Orion realizando intervenção em túnel de São Paulo.



**Fonte:** Pougy e Vilela, 2018c.

Mais um exemplo citado no livro são as esculturas do artista Néle realizadas em parceria com a *World Wildlife Foundation* (WWF), colocadas em uma escadaria em Berlim e em outras grandes cidades, feitas de gelo. Com o forte calor as esculturas foram derretendo e seguiu-se o alerta para o problema do aquecimento global como mostra a figura 10.

**Figura 10.** Escultura derretendo em Berlim.



**Fonte:** Pougy e Vilela, 2018c.

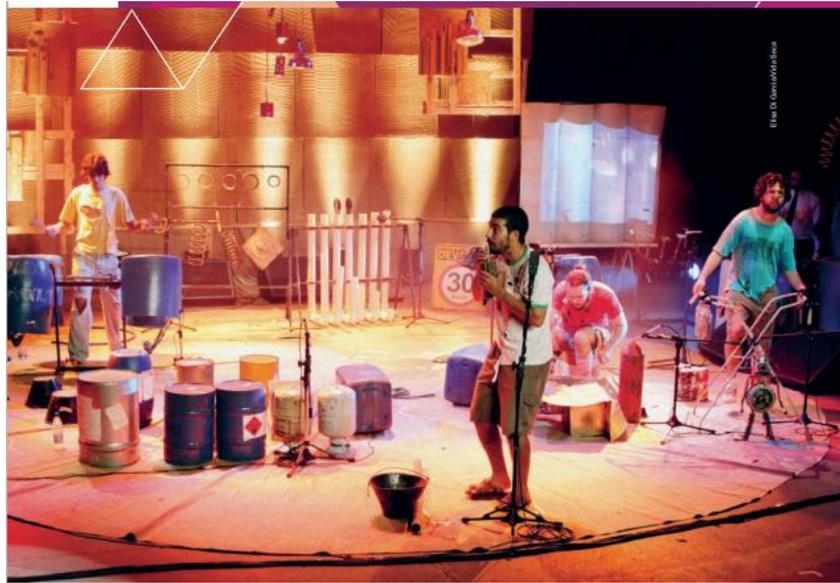
Os autores sempre incentivam a reflexão crítica ao tema, estimulam o fazer através de intervenções, instalações, mas no decorrer do material não há passo a passo com técnicas ou materiais, excetuando a confecção de uma máscara africana. O objetivo é sempre pensar na Arte Contemporânea e estimular tudo que diz respeito à sentimentos e sensações. Não há, por exemplo, a sugestão para que os alunos pensem em como estas intervenções são feitas, qual a quantidade de água utilizada para fazer estas esculturas e que material foi utilizado nas forminhas.

## Livro 9

Nesta unidade, percebeu-se a interligação entre o conteúdo de Arte e Meio Ambiente. A questão norteadora usada para o ano inteiro é se “A arte alerta sobre o meio ambiente e sua preservação”.

O primeiro exemplo trata do grupo musical Vida Seca figura 11, formado por 4 artistas da cidade de Goiânia – GO que faz música com instrumentos feitos à base de materiais reutilizados, que seriam descartados na natureza. Buscam a sonoridade dos materiais de sucata, criando a música experimental, como forma de romper a proposta natural da música.

**Figura 11.** Grupo Vida seca



**Fonte:** Pougy e Vilela, 2018d.

Nas artes visuais os autores demonstram a arte do Paulistano Vik Muniz, que usa resíduos sólidos e sucata para criar imagens e depois fotografar. O artista ficou reconhecido internacionalmente pelo documentário Lixo extraordinário, que retrata a vida de catadores de lixo no Jardim Gramacho no Rio de Janeiro. Figura 12.

**Figura 12.** Beija flor feito por Vik Muniz com sucata de metais.



**Fonte:** Pougy e Vilela, 2018d.

No teatro os autores apresentam informações sobre o espetáculo “Cabeça de papel” da companhia de teatro Téspis. Os personagens são produzidos com materiais recicláveis e resíduos/lixo produzido pelos próprios artistas e trabalhados para criar os personagens como mostra a figura 13.

**Figura 13.** Personagem feito com materiais reciclados, trecho do espetáculo “cabeça de papel”.



**Fonte:** Pougy e Vilela, 2018d

O capítulo 4 é todo dedicado à Arte e Natureza, inicia com questionamentos sobre os impactos causados pelo ser humano na natureza pode afetá-lo. As obras apresentadas neste capítulo utilizam de materiais da própria natureza e tentam intervir no meio ambiente minimamente (Figura 14). Assim como a obra Ninho, a efemeridade é colocada como um dos objetivos da obra, o artista, já sabe que, em pouco tempo ela será destruída pela exposição as intempéries naturais, isso faz com que todo o processo de construção seja documentado e, muitas vezes o que resta da obra são só as fotos que podem ser negociadas e vendidas.

**Figura 14.** Obra Ninho de Argila de Clemson (2005).



**Fonte:** Pougy e Vilela, 2018d.

Os autores Pougy e Vilela (2018) trazem uma reflexão que: “os artistas visuais podem criar obras que nascem, vivem, morrem e se transformam, como acontece na vida natural. (...), intervindo artisticamente nela a fim de nos fazer olhar para sua beleza com outros olhos”.

A coleção trabalha todas as artes (visuais, cênicas, dança e multimídia) dentro de cada capítulo com temas relevantes do conteúdo artístico, explicando obras e seus autores, levando a reflexão do que está sendo abordado no contexto artístico.

Não se observa uma reflexão mais aprofundada sobre os tipos de materiais utilizados na produção das obras de arte e como isso pode afetar o meio ambiente. A utilização de materiais recicláveis com outro fim pode acarretar dano a saúde, eles precisam ser recolhidos por empresas que destinam de forma correta estes resíduos.

A arte contemporânea possui liberdade de expressão artística, porém, quando falamos em meio ambiente devemos ter em mente a correta utilização de materiais e onde serão usados.

## 5.2 Coleção Arte por toda parte 6º ao 9º ano

A coleção Arte por toda Parte trata das diversas linguagens artísticas em todos os seus livros, debatendo questões como espaços artísticos, contextos culturais e arte híbrida nas sessões tratadas pelo título “misturando tudo”. De autoria de Solange Utuari, Carlos Kater, Bruno Fischer, Pascoal Ferrari, publicados pela editora FTD. As capas mostram a diversidade de conteúdos culturais e o hibridismo das artes próprios da coleção figura 15.

**Figura 15.** Capas dos livros da coleção “Por toda parte”.



**Fonte:** Utuari et al. 2020

### Livro 6

No capítulo 2 do livro intitulado “Brasil plural” os autores trazem o tema Arte e meio ambiente dentro da unidade temática voltada para a música e o estilo musical Mangue Beat representado pelo cantor Chico Science. Mangue é um ecossistema muito presente em Pernambuco, estado do cantor, e *beat*, em inglês significa ritmo. A proposta dos autores é ampliar este conhecimento musical envolvendo reflexões sobre a situação dos mangues, espaço rico em crustáceos, caranguejos e siris, fonte de renda para as populações litorâneas.

No capítulo 3 intitulado “A floresta” na unidade 1 – demonstra a arte dos povos indígenas na pintura corporal, na cerâmica e nas tramas da cestaria, traçando um paralelo com seres imaginários da arte chinesa egípcia e da religiosidade destes povos. Na figura 16 vemos exemplos da cestaria produzida

pelo povo Kaingang, que vivem no Paraná que tramam as palhas da palmeira taquara baseando-se nos mitos de Kamé e Kairu que, acreditam os indígenas, deram origem ao seu povo (Utuari, 2020).

**Figura 16.** Cesto produzido pelo povo Kaingang



**Fonte:** Utuari et al. 2020a

Mesmo não tratando diretamente sobre o meio ambiente, neste capítulo cabem reflexões que podem ser levadas para a sala de aula como o tipo de árvore utilizada para a cestaria, os pigmentos naturais usados para o tingimento, além da geração de renda através da produção artesanal.

#### Livro 7

O enfoque do livro do 7º ano é entender a arte como linguagem, trazendo exemplos da literatura, teatro, dança, artes visuais, artes audiovisuais, música e escultura. Não encontramos o tema meio ambiente tratado neste livro.

#### Livro 8

Encontramos no livro do 8º ano, no capítulo 2 da Unidade 4 o tema arte ambiental e a sugestão dos autores de “ver, sentir, representar e intervir na paisagem”, para mudar o mundo. O *Land Art* (Arte da terra) é exemplificado com a obra do artista Robert Smithson (1938/1973) que criou o Spiral Jetty (píer espiral) figura 17. Este tipo de intervenção usa o meio ambiente como suporte,

altera a paisagem com a própria matéria prima do local. As interferências podem ser feitas em pequenas ações, como agrupar pedras ou fazer desenhos na areia da praia, ou em grande escala (Utuari, 2018).

**Figura 17 - Spiral Jetty**



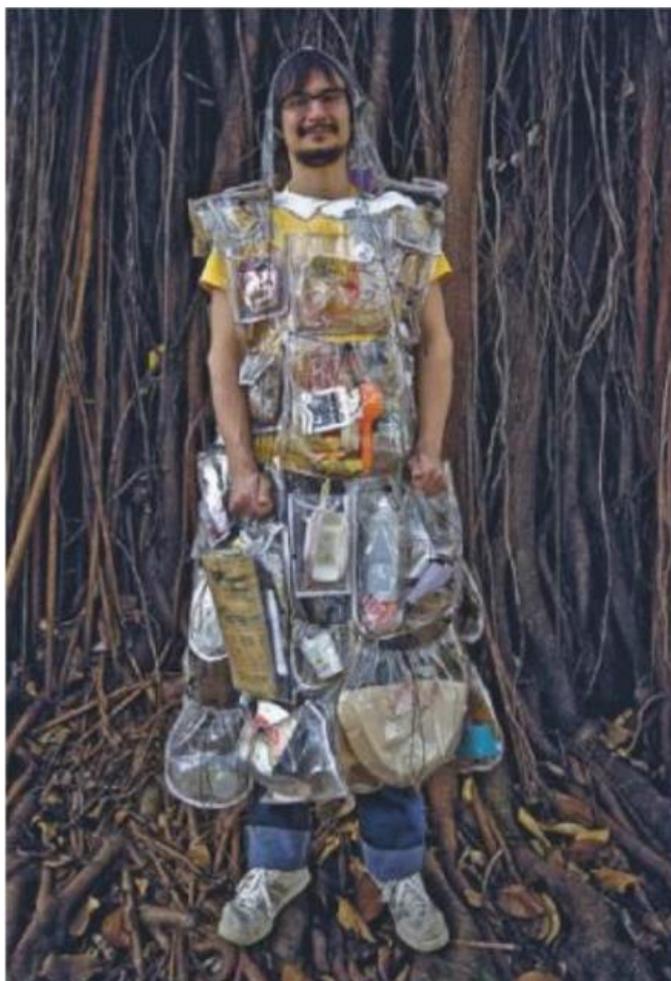
**Fonte:** Utuari et al. 2020c

Os autores continuam situando a arte ambiental com o estudo dos geoglifos das planícies de Nazca e propõem, no livro do professor, a análise e comparação das construções de civilizações antigas e o que denominamos hoje como *Land art*.

## Livro 9

O livro do 9º ano traz três unidades que tratam de Arte e multimídia; a linguagens corporais; desenho, ilustração e cores. Na unidade 2, no capítulo 1 que trata da performance, encontramos o título Arte e Ecologia sendo sugerida como o exemplo da performance “Parangolixo” do músico e performer Peri Pane. Ele produziu uma roupa com bolsos plásticos onde colocou o lixo que produziu durante uma semana. Figura 18.

**Figura 18** – Performance Parangolixo



**Fonte:** Utuari et al. 2020d

A performance traz uma reflexão sobre o que consumimos, o que carregamos em uma semana, em um mês ou em anos da nossa vida e os males que pode causar à natureza.

No capítulo 3 os autores trazem a importância da ilustração botânica na época em que não havia registros fotográficos da fauna e flora brasileiras. Exemplificam a profissão do artista botânico com a ilustração de Margaret Mee (1909-1988), que realizou várias viagens de barco para a Amazônia e pintava a flora através da técnica de aquarela. Figura 19.

**Figura 19** – Ilustração de Margaret Mee (1964).



**Fonte:** Utuari et al. 2020d

Em alguns trechos do livro, encontra-se o tema da Amazônia sendo mostrado em pinturas corporais indígenas, representações da sua fauna e flora através das artes visuais e da dança. A sugestão dos autores para os professores é ampliar estes assuntos comentando sobre os rios, desmatamento, agropecuária e riqueza cultural da Amazônia. Não há capítulo específico sobre o tema meio ambiente.

### 5.3 Coleção Apis

O livro foi atualizado utilizando as sugestões do MEC e da BNCC para temas contemporâneos transversais, dentre eles Meio Ambiente, economia, cidadania, multiculturalismo, ciência e tecnologia. Alguns livros não aparecem a referência direta ao tema Meio Ambiente, mas cabe ao professor ampliar os conhecimentos e inserir o assunto. A coleção atende um ensino fundamental menor do 1º ao 5º ano. Os autores são: Eliana Pougy, André Vilela e Estêvão Marques, editada pela Editora Ática.

**Figura 20.** Capas dos livros da coleção Ápis



**Fonte:** Pouguy et. al (2021)

## LIVRO 1

O livro utilizado no primeiro ano tem como foco a introdução das artes, realização de tarefas de coordenação motora que envolvem música, teatro, brincadeiras de roda, desenho e pintura.

No capítulo 1 “Arte dos pontos, linhas e formas: o desenho”; os autores trazem a análise de obras do artista Saul Steinberg e sugerem que seja discutidos os tipos de materiais utilizados nos desenhos, como o nanquim que antigamente era feito a partir da tinta do polvo e que hoje, por questões ambientais, utiliza-se um corante chamado de negro de fumo, que pode conter cânfora, gelatina em pó e outro tipo de pó usado em graxas de sapato.

No capítulo 2 “A arte de escutar os sons: a gravação sonora!” conhecemos o trabalho de Thelmo Cristovam, que cria paisagens sonoras, visitando lugares e gravando os sons por onde passa. O artista, leva o expectador a uma imersão no ambiente natural através do sentido da audição. A contemplação ao meio ambiente está presente neste estudo e pode ajudar as crianças a estarem mais atentas ao meio em que vivem, ter momentos de silêncio para contemplar e ouvir os sons ao seu redor.

## LIVRO 2

Nesta obra o estudo do Meio ambiente está interligado ao conteúdo de Teatro e dança. No capítulo 2 “Dançar para alertar” os autores trazem o exemplo do espetáculo sobre cisnes que faz uma releitura do ballet “O lago dos cisnes” (Figura 21). A roupa da bailarina que realiza o solo é feita com sacolas plásticas

e ao longo do espetáculo ela vai vestindo-se com mais sacolas até que o cisne, personagem representado por ela, morre sufocado.

**Figura 21.** Trecho do espetáculo o lago dos cisnes mostrando figurino da bailarina feito com 500 sacos plásticos



**Fonte:** Pougy et. al 2021b

Ainda no mesmo capítulo temos a união das disciplinas de arte e geografia quando tratam da poluição dos oceanos. Uma baleia foi representada através do lixo retirado das praias. Figura 22. A obra foi encomendada pelo Greenpeace nas Filipinas com o intuito de protestar contra o lixo jogado nos oceanos demonstrando o mal que ele causa à vida marinha.

**Figura 22:** Baleia feita de resíduos



**Fonte:** Pougy et. al 2021b

O capítulo 2 trata ainda de performances e intervenções artísticas realizadas em grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo com o intuito de levar a reflexão sobre os danos causados ao meio ambiente, extinção de animais e a relação das pessoas com o uso de materiais potencialmente poluidores.

### LIVRO 3

O capítulo 1 “Arte com sucata” traz reflexões sobre os resíduos sólidos, diferentes materiais que são descartados e que o artista visual Pernambucano Vik Muniz usou em sua série de obras produzidas com sucata e depois fotografada. Ver figura 11.

A intenção com a apresentação das obras do artista é trazer reflexões sobre o descarte indevido, os diferentes tipos de materiais que podem ser usados no fazer artístico e ainda provocar inquietações quanto a importância do manejo correto dos aterros sanitários e a quantidade de lixo que produzimos.

### LIVRO 4

Não encontramos nesta obra assuntos que fizessem referência ao tema meio ambiente.

### LIVRO 5

O livro não faz referência direta aos temas relacionados ao meio ambiente, porém, verificamos no capítulo 1 “Cantando a memória indígena”, que é possível aproveitar o assunto sobre música e instrumentos musicais indígenas para instigar comparações sobre que elementos da natureza são usados para a produção musical daquele povo. O modo como se vestem e interagem com a natureza.

## 5.4 Coleção Magister de Artes

A coleção Magister de artes foi desenvolvida por uma equipe de professores e editada pelo Instituto Cidade de Deus.

Em todos os livros analisados, do 4º ao 8º ano, o objetivo do ensino de Artes (Artes Visuais e música) é levar o estudante a contemplação do belo, da criação divina através da sua obra. Percebemos o estímulo ao contato com a natureza e às obras de arte que envolvem a sacralidade. O artista é entendido como aquele que recebe um dom de Deus e que através dele pode-se chegar a alcançar virtudes como a busca pelo bem, pela verdade, pelo amor ao próximo, a paciência e o fazer silêncio, seja ouvindo músicas ou contemplando um quadro (Arte, 2º ano, 2023).

Os livros contêm todas as disciplinas a serem estudadas e são vendidos através de assinatura diretamente para famílias educadoras praticantes de *Homeschooling*<sup>8</sup> ou separados por área diretamente para escolas.

Todas as capas são iguais remetendo ao estudo principalmente da pintura mudando apenas o número do ano de estudo. Figura 22.

**Figura 23:** Capas dos livros de artes da coleção Magister



Fonte: Arte - 2023

<sup>8</sup> Traduzido por “ensino em casa” ou “ensino domiciliar”. O *homeschooling* é praticado por cerca de 3500 famílias no Brasil (<https://aned.org.br/>) que recebe regulamentação através do Projeto de Lei 2.401/19 que concede aos pais a possibilidade de educar os próprios filhos sem enviá-los à escola. Barbosa (2016) cita que diante da reivindicação por normatização do *homeschooling* no Brasil como ampliação do direito à educação no que se refere ao direito de escolha dos pais, destaca-se o enfrentamento não somente de desafios jurídicos presentes na regulamentação da oferta dessa modalidade de ensino, mas também outros de natureza política. Há um crescente apelo pela regulamentação desta modalidade de ensino e editoras e professores já se organizam para a criação de materiais para este público específico.

#### LIVRO 4

No livro do 4º, o assunto destacado é o fazer do artesão e como ele utiliza a natureza para explorar sua capacidade inventiva como mostra a figura 24. Os estudantes são convidados à contemplação da natureza através da leitura dos salmos, análise de fotografias e resolução de questões sobre cores, formas e reflexão sobre a beleza. Deus é criador de todas as coisas, o homem seria a criatura capaz de criar, por isso a importância da Arte ensinada desde cedo, ajuda na contemplação, proximidade com a criação divina e o entendimento da importância de criar coisas belas, organizadas e proporcionais (Arte, 2023).

**Figura 24.** Detalhe das mãos de um artesão entalhando madeira



**Fonte:** Arte, 2023

Através da apreciação de paisagens (figura 25) os estudantes são estimulados a observar o meio ambiente à sua volta para a compreensão do belo e a criação. Conceitos artísticos também são apresentados como estudo das cores, perspectiva, e técnicas de desenho de observação.

**Figura 25.** Fotografia de paisagem no inverno



**Fonte:** Arte, livro 4, 2023,

## LIVRO 5

A apreciação de fotografias de natureza é uma das atividades deste livro. Além da apreciação do ambiente ao redor, da observação e análise das fotografias, o livro apresenta sugestões de atividades para realização de ilustrações utilizando materiais diversos como tinta guache, argila e lápis de cor.

**Figura 26.** Fotografia de paisagem



**Fonte:** Arte, Livro 5, 2023.

## LIVRO 6

Exercícios de apreciação de imagens, evolução dos assuntos voltados mais para as técnicas como estudos de composição, margens, linha e ponto, tipos de tinta e estudos de paisagens e textura. Na figura 27, a fotografia do pôr do sol é usada para que se perceba a arte através da intensidade das cores o tipo de luminosidade, a transmissão de emoções que a paisagem evoca.

A arquitetura é estudada através de suas implicações na natureza, na evolução dos períodos Barroco, gótico, renascentista dentre outros, as rosáceas das catedrais que fornecem luz através dos seus vitrais de acordo com o posicionamento do sol durante o dia.

**Figura 27.** Fotografia de pôr do sol



**Fonte:** Arte, Livro 6, 2023c.

## LIVRO 7

Também no nível 7 há exercícios de apreciação de imagens sejam elas fotografias, obras de arte ou a natureza ao vivo. Há exercícios práticos como o estudo das linhas e suas expressões, organização espacial, harmonia das cores e dos elementos. Estudos de perspectiva e proporção humana e história da arte brasileira.

## LIVRO 8

Apreciação de imagens de paisagens continuam em várias atividades do livro 8 além do estudo do equilíbrio da composição, equilíbrio de cores, harmonia. Há propostas de atividades usando a fotografia como meio de observação da natureza criando um mecanismo feito com papelão e cordões para o entendimento da regra dos terços como elemento de composição. Figura 28.

**Figura 28.** Fotografia de natureza utilizando a regra dos terços.



**Fonte:** Arte, Livro 8, 2023e.

A coleção Magister mantém sua linha editorial voltada para a apreciação, contemplação e ainda a reflexão prática a partir do que é observado. Suas práticas artísticas são voltada para a conceituação e manutenção da beleza na forma como rege o Catecismo da Igreja Católica (CIC) afastando-se da arte contemporânea e sua aproximação com temas políticos.

Os alunos são estimulados, através da fotografia do pôr do sol, por exemplo, a estudar as diferenças entre as cores quentes e frias, o que acontece com o céu quando o sol está nascendo ou se pondo, quais as nuances de cores e, através da prática do desenho e pintura conseguir reproduzi-las.

O treino do olhar através da disciplina de artes, faz com que outras conexões cerebrais sejam criadas, o aluno melhora sua atenção, paciência, criatividade e coordenação motora. Edwards (2021) faz um apelo que o desenho volte a ser ensinado em escolas públicas como um treinamento da percepção que aguça o pensamento criativo sendo um propulsor para a felicidade.

Apresentar imagens que não possuem uma representação artística que estimule a imaginação, a criação, a organização espacial, as proporções, habilidades mínimas para uma formação artística completa, desestimulam e aumentam a negligência com o ensino de artes nas escolas. Para Arnheim (2011) não haverá posição importante para as artes enquanto não entenderem

que elas são o meio mais poderoso de fortalecer o componente perceptivo “sem o qual o raciocínio produtivo é impossível em todos os campos de estudo acadêmico”.

Os livros didáticos de arte das coleções Teláris, e Arte Por toda e Ápis, que foram analisados apresentaram uma visão limitada da relação entre arte e meio ambiente, priorizando uma abordagem política, demonstrando artistas ativistas, gerando poucas conexões com o fazer artístico e os materiais e ideias utilizados para o desenvolvimento de uma obra de arte relegando a segundo plano a sua dimensão poética, expressiva e técnica encontrada na coleção Magister.

## **6 Análise do ensino de Artes do Instituto Educacional São João Bosco**

O ensino de Artes do Instituto Educacional São João Bosco foi analisado a partir dos dados obtidos na realização de entrevista e aplicação do questionário com a diretora e alunos. Após o primeiro contato com a direção da escola, explicando os motivos da pesquisa, iniciou-se um processo de observação do espaço escolar e materiais didáticos utilizados.

No primeiro momento, através das respostas da diretora, obtidas por entrevista, foi possível entender como o tema meio ambiente é tratado na escola desde a organização espacial com a presença de áreas verdes nas duas casas que foram alugadas para a instalação da escola, até os princípios que regem o plano de ensino.

Com a observação das aulas e dos dados obtidos nos questionários respondidos pelos alunos, foi verificado quais as atividades eram realizadas e posteriormente sugeridas algumas intervenções.

O Instituto Educacional São João Bosco - IESJB é uma escola criada pelo Instituto *Totus Tuus* em 2022, sem fins lucrativos, cuja base metodológica é o ensino clássico católico. Possui turmas do Maternal até o 7º ano com número máximo de 12 alunos por série.

O ensino de Artes na escola é baseado nos princípios do ensino clássico católico; em documentos da Igreja Católica como o Catecismo e na Base Nacional Comum Curricular.

No catecismo da Igreja Católica a Arte está explicada no capítulo que trata sobre os Dez Mandamentos da Lei de Deus, especificamente nas explicações do oitavo mandamento “Não apresentarás falso testemunho contra o teu próximo” (Ex. 20,16), proibindo falsear a verdade. Do parágrafo 2493 a 2499 há a importância da exposição da verdade dentro dos meios de comunicação, entendendo que há uma amplitude de informações que chegam mais rápido e com maior alcance através dos avanços tecnológicos. A sociedade tem direito à informação fundada sobre a verdade, a liberdade, a justiça e a solidariedade (Catecismo, 2017)

Do parágrafo 2500 ao 2513 o Catecismo trata da arte sacra como prática da verdade e exposição da beleza.

(...) a arte é de fato uma forma de expressão propriamente humana;

Ultrapassando a tendência de satisfazer as necessidades vitais, comuns a todas as criaturas vivas, a arte é superabundância gratuita da riqueza interior do ser humano. Nasce de um talento dado pelo Criador e do esforço do próprio homem, a arte é uma forma de sabedoria prática, que une conhecimento e perícia para expressar a verdade de uma realidade em linguagem acessível à vista e ao ouvido. A arte inclui certa semelhança com a atividade de Deus na criação, na medida em que se inspira na verdade e no amor das criaturas. Como qualquer outra atividade humana, a arte não tem um fim absoluto em si mesma, mas, é ordenada e enobrecida pelo fim último do homem (Catecismo da Igreja Católica, 2017)

Dentro deste conceito, a escola propõe o ensino de Arte em todas as turmas, respeitando o conteúdo para cada faixa etária, tendo foco na contemplação de obras e atividades práticas nas áreas de fotografia, pintura, mosaico, escultura, desenho, música, atividades teatrais e iconografia, realizando experiências de expressividade, imaginação, criatividade, explorando as manifestações artísticas como propõe a BNCC e propiciando aos alunos a capacidade de analisar práticas e produções artísticas. como forma de elevação do espírito ao encontro com a verdade divina.

As turmas do IESJB possuem dois horários semanais destinados às aulas de artes e música, além de laboratório específico para essas atividades. Os materiais utilizados nas aulas de pintura e desenho são solicitados no início

do ano dentro da lista de material escolar, que permite o planejamento das atividades com antecedência, garantindo a qualidade das aulas.

A escola fica localizada em uma casa no bairro Uruguai, com área verde significativa no jardim e quintal com predominância de árvores frutíferas como manga, goiaba, limão e seriguela. Uma horta está sendo projetada para funcionar em 2024 que aproximará as crianças da vivência com o cuidado com plantas e entendimento de onde vem parte da nossa alimentação. As atividades de educação física e recreação são feitas ao ar livre e as crianças são motivadas a cultivarem as brincadeiras como futebol e queimada, sendo proibido uso de aparelhos eletrônicos ou *smartphones*.

### 6.1 Ensino de Meio Ambiente no Instituto Educacional São João Bosco

A BNCC propõe que o ensino do tema meio ambiente seja ofertado em todas as disciplinas de maneira transversal, na disciplina de Artes foram propostas atividades para atender as habilidades e competências previstas na Base seguindo os princípios da escola.

A bases para o ensino de artes no Instituto Educacional São João Bosco são a apreciação de obras de arte, desenvolver a consciência do que é belo e harmônico nas práticas artísticas que remetem à criação e ao Deus criador. Amar a Deus e às suas criaturas. Desta forma foram realizadas atividades que levassem os estudantes a experienciar a natureza presente na escola e a partir disso, com as ferramentas e técnicas artísticas apropriadas, desenvolver habilidades motoras, de sensibilização, fruição, reflexão e estesia.

A diretora dissertou que o meio ambiente é um dos substratos do ensino clássico, seu estudo desperta o interesse pela criação divina além de aplicar o que é aprendido na vida cotidiana. Sobre como a arte pode auxiliar no ensino de temas relacionados ao meio ambiente, ela entende que: “A arte consegue extrair do ser humano a admiração, a contemplação da beleza natural das coisas. A arte como expressão ontológica leva o ser humano a manter a beleza e o cuidado com o elemento criado gerando em si e nos outros o zelo e respeito para com a natureza”.

Foi realizado um questionário composto por 5 perguntas que foi respondido por 14 alunos do 4º ao 7º ano entre 9 e 12 anos de idade.

A pergunta de número 1 **“Em quais Disciplinas você estuda sobre meio ambiente?”** Teve como objetivo identificar se os alunos percebem o tema Meio ambiente inserido nas disciplinas de forma transversal. No 4º ano dos 3 alunos entrevistados 1 respondeu que estudava meio ambiente somente na disciplina de geografia, o outro respondeu que estudava somente em ciências e o terceiro que estudava nas duas disciplinas, geografia e ciências. Foi observado durante as aulas desta turma que eles haviam vivenciado atividades recentes na disciplina de ciências e estudaram sobre as ciências naturais, aprendendo sobre observação dos fenômenos da natureza e, no contexto do ensino clássico aprendendo que foi dada a missão aos homens para cuidar da Terra, utilizando-se da natureza, mas cuidando dela.

Já na disciplina de geografia os alunos começaram a entender as alterações da paisagem realizadas pelo homem, a agricultura, a construção de casas, os percursos percorridos para conseguir alimentos e sobreviver.

Neste contexto, ficou mais fácil para que eles fizessem analogias com meio ambiente e as disciplinas de geografia e ciências.

Dos 5 alunos entrevistados do 5º ano 4 responderam que aprendem sobre este conteúdo apenas na disciplina de Ciências, uma das crianças não respondeu à pergunta.

No primeiro bimestre os alunos foram incentivados a diferenciar as ciências naturais das ciências sagradas, e, dentro de ambas as ciências estudadas, como incentivo à observação do meio ambiente e a contemplação da obra divina. Aprenderam o conteúdo com o conceito de ciências naturais como sendo a que estuda a natureza de forma profunda. Desta forma, entende-se que ficou mais claro para eles, nesta etapa que o estudo do meio ambiente é exclusivo da disciplina de Ciências.

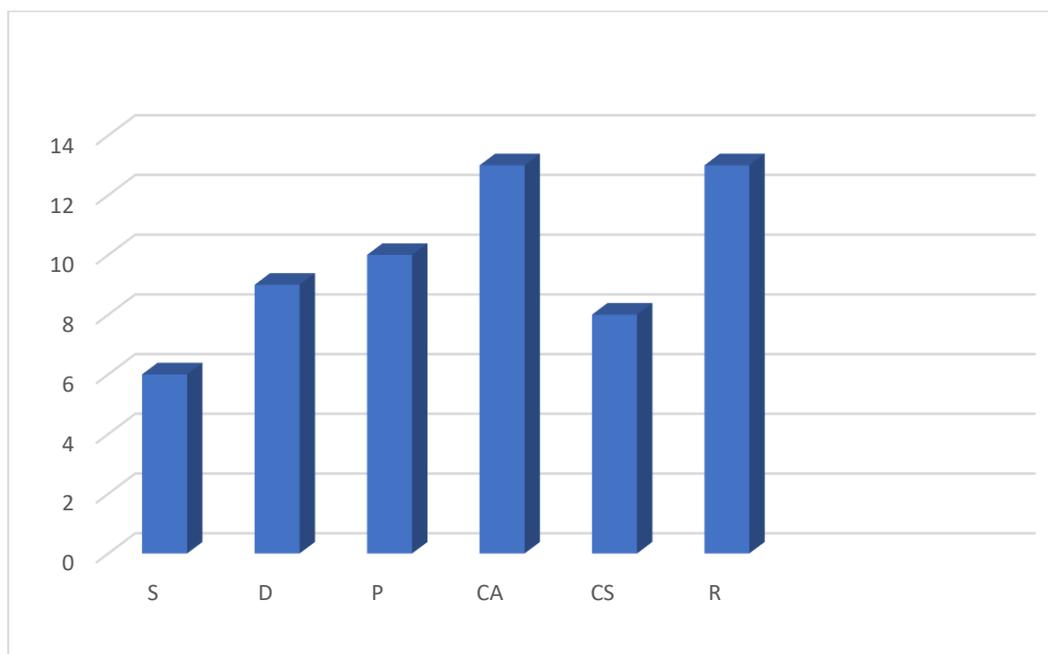
Para 4 alunos entrevistados do 6º ano, três respostas incluíram ciências e geografia, uma delas acrescentou artes e um aluno não respondeu à questão. Em ciências houve o estudo do Cosmos, do movimento dos seres vivos do nascimento à morte, observação das estrelas e os outros astros. Em geografia, os alunos estudaram a diferença de geografia cartográfica, física e política e através do estudo dos fusos horários, construção de relógio do sol, por exemplo, eles foram incentivados a observar o meio ambiente. A citação de um aluno na disciplina de artes pode estar relacionada a um exercício de desenho de

observação onde as crianças passearam pela escola identificando diversas árvores, recolhendo folhas e depois desenhando cada uma delas.

No 7º ano 3 alunos foram questionados e responderam que estudaram sobre meio ambiente nas disciplinas de ciências e geografia e 1 deles acrescentou a disciplina de arte. Como as duas turmas, 6º e 7º ano realizaram a mesma atividade do desenho de observação a partir da identificação de algumas plantas acredita-se que houve o entendimento que aquela atividade de Arte está relacionada a compreensão do meio ambiente como estudo, contemplação.

A segunda pergunta de caráter objetivo questionou sobre os temas já estudado e os alunos precisavam apenas marcar qual já tinha estudado. Apresento o resultado na tabela abaixo incluindo todos os participantes.

**Tabela 2:** Relação de assuntos estudados pelos estudantes



Sustentabilidade (S), Desmatamento (D), Poluição (P), Cuidados com a água (CA), Reciclagem (R) e Coleta Seletiva (CS).

O assunto que o maior número de crianças disse ter estudado foram os cuidados com a água, e a importância de não consumir mais que o necessário. Com o mesmo número de resposta está a reciclagem, possivelmente estimulada por uma campanha feita na escola de reaproveitar algumas embalagens e construir brinquedos ou objetos decorativos.

A pergunta 3 **“Você separa o lixo na sua casa?”** 60% disseram que sim e 40% responderam que não.

Na pergunta 4 **“Você aprendeu sobre Meio ambiente/natureza na disciplina de Artes?”** 60% das crianças responderam sim e 40% das crianças responderam não.

Observamos que quando foi adicionada a palavra natureza na pergunta 4 ficou mais fácil a compreensão dos alunos com relação às atividades realizadas na disciplina de Artes. Oralmente e, sem a intervenção da pesquisadora, eles lembraram das atividades de desenho que foram feitas ao ar livre, as práticas de desenho de árvores, folhas e paisagens, talvez, por isso, o entendimento da maioria dos alunos de que estudaram assuntos relacionados à natureza na disciplina de Arte oposto ao que foi respondido na primeira pergunta.

A quinta e última pergunta teve caráter subjetivo questionando **“para você, como é possível preservar a natureza e o meio que você vive?”** As respostas de 9 crianças estavam ligadas ao descarte correto do lixo, comprovando o conhecimento de que o lixo/ resíduo tem que ser descartado na lixeira ou em outro local apropriado, em qualquer ambiente (escola, casa, espaço de lazer) que ela esteja. Percebemos no contexto da maioria das respostas que algumas situações para a proteção do meio ambiente não estão ao alcance direto das crianças, mas, que, pelas palavras utilizadas, elas já demonstraram algum conhecimento sobre o assunto poluição, por exemplo. Uma das respostas diz: “Tendo cuidado com as plantas, sem colocar agrotóxicos, não poluir a natureza”, mesmo que a criança não conheça, não entenda bem o que é agrotóxico ela consegue perceber que a natureza e o homem podem sofrer se este tipo de estratégia para desenvolvimento da agricultura for utilizado.

A preocupação com a sujeira dos rios e a necessidade de economizar água foram citadas por 3 crianças de forma direta, mas sem a associação de que é importante que o poder público tenha o cuidado com o saneamento básico, que os dejetos dos banheiros, por exemplo, podem causar a poluição dos nossos rios e isso depende de práticas relacionadas às questões políticas de investimento em tratamento de esgoto.

Seis crianças incluíram em suas respostas a importância do plantio, cuidado com as plantas, usando termos como “plantar”, “aguar”, “deixar o meio ambiente quieto”, “parar as queimadas e os desmatamentos florestais” e ainda

observar a natureza, não causar pequenos danos que eles entendem que é o não arrancar folhas das árvores, por exemplo. O termo reciclagem apareceu em 3 respostas, mas na observação das turmas entendemos que ainda há pouco conhecimento, alguns alunos entendem que reciclar seja criar brinquedos com sucata, por exemplo, sem o conhecimento do que pode ou não ser reutilizado.

A reciclagem, segundo a Lei 12305 de 2010 é:

O processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber, do SNVS e do Suasa (BRASIL, 2010).

Estes conceitos são importantes de serem trabalhados na sala de aula para que haja um entendimento da destinação correta e dos riscos de usar embalagens que não foram pensadas para determinada finalidade artística seja usada e cause algum dano à saúde.

Reutilizar uma garrafa pet, por exemplo, pode reduzir o consumo a compra de outro recipiente para armazenar água, ou tinta para trabalhos artísticos, mas para obtermos uma garrafa pet de refrigerante, por exemplo, alguém teve que consumir aquele conteúdo que é nocivo.

## 6.2 atividades propostas nas aulas de Artes

A partir do entendimento da resposta da entrevista com a diretora, análise do material utilizado pela escola, atividades foram propostas sempre buscando unir a contemplação, o respeito à criação, com técnicas artísticas, como desenho de observação de texturas, organização de espaços, composição, estudo de cores e formas, beleza, proporção e harmonia etc.

Na figura 29 é possível observar a atividade de pintura que foi realizada com todos os alunos da escola, aproveitando a florada do ipê amarelo do jardim que acontece entre os meses de agosto e setembro.

**Figura 29.** Alunos do maternal ao 4º ano observando o Ipê amarelo



**Fonte:** Arquivo da Escola - 2023

Os alunos do maternal ao 3º ano realizaram pintura utilizando tinta guache em papel tipo 60kg, com silhueta impressa imitando o tronco da árvore. Em vez de pincel eles utilizaram hastes flexíveis fazendo pontos imitando as flores (figura 30).

Os alunos do 4º ao 7º ano, por possuírem mais habilidades com a pintura em tela, usaram este suporte, pincéis e tinta acrílica. Na figura 31 observa-se orientações da pesquisadora sobre técnicas de observação e uso correto dos materiais, na figura 32 um dos resultados do trabalho de pintura em tela.

**Figura 30.** Pintura em papel com guache e haste flexível



Fonte - Arquivo da escola – 2023

**Figura 31.** Pesquisadora orientando a pintura



Fonte: Arquivo da escola - 2023

**Figura 32.** Aluna do 6º ano segurando sua tela



Fonte - Esta pesquisa, 2023

As atividades de artes visuais também são acompanhadas por músicas, sejam elas clássicas de vários períodos, hinos religiosos e canto gregoriano, criando um ambiente propício de estímulo cerebral voltado para a concentração e contemplação.

Para reforçar a articulação entre leitura, artes e desenho, foi apresentado o livro “A casa de Anabela” (Siqueira, 2014), com leitura em voz alta, análise das ilustrações que foram feitas com lápis de coleção, que fazem parte do repertório escolar. Na leitura foram feitas reflexões sobre as mudanças de paisagem que aconteceram, do rural ao urbano acompanhando os sentimentos da personagem Anabela. Figura 33. Após a leitura, os alunos foram estimulados a realizarem desenho de memória sobre paisagens urbanas e rurais, além de discutirem quais as diferenças que aconteceram nas paisagens do livro. O encantamento principal das turmas esteve relacionado a qualidade das ilustrações pintadas com lápis de cor comuns que, por serem de uso cotidiano, não imaginavam que pudesse trazer um resultado artístico satisfatório. Aproveitou-se esta inquietação e foram ensinadas técnicas de pintura com o lápis de cor, explicando a diferença também dos tipos de papel utilizados em artes visuais.

**Figura 33.** Leitura do livro A casa de Anabela



**Fonte:** Arquivo da autora, 2023

A escola recomenda em suas atividades a prática da observação e contemplação, tanto da obra artística quanto da natureza, seja através de análise de fotografias ou pinturas ou saindo do ambiente escolar para outros ambientes. Desta forma a escola promoveu uma aula passeio ao prédio da EMBRAPA meio norte, localizada no bairro Buenos Aires em Teresina- PI. Professores de várias áreas aproveitaram a atividade para relacionar a vivência das crianças na EMBRAPA aos conteúdos que estavam sendo estudados.

Com os conhecimentos apreendidos na aula passeio, as crianças relataram na aula de artes os tipos de plantas e texturas que encontraram. Os alunos do 4º ao 7º ano foram levados, de uma turma por vez, para apreciarem e coletarem folhas, galhos e flores da própria escola para depois analisarem suas texturas e desenharem (Figura 34 e 35).

Durante a coleta os alunos iam identificando os tipos de árvores, entendendo as diferenças de cores das folhas na mesma árvore, o formato das folhas que diferenciam as espécies, assuntos ligados a disciplina de Ciências, mas que serviram para ajudar na observação e na prática do desenho (Figura 36).

**Figura 34.** Parte das turmas do 6º e 7º ano observando as árvores do quintal da escola



**Fonte** - Arquivo da autora – 2023

**Figura 35.** Parte das turmas do 4º e 5º ano observando e desenhando as árvores do jardim da escola



Fonte - Arquivo da autora – 2023

**Figura 36.** Alunos do 6º e 7º realizando desenho de observação de folhas



Fonte: Arquivo da autora, 2023

As atividades propostas pela pesquisadora sempre traziam engajamento, a cada desafio relacionado a desenho ou pintura, os alunos melhoravam sua técnica e a percepção visual. Durante as aulas sempre havia relatos de como eles passaram a observar mais os objetos e paisagens ao redor, criando assim interesse em pesquisar sobre determinada espécie de planta, por exemplo, ou tentar reproduzi-las com mais realismo.

A atividade de pintura do ipê foi precedida por pintura de árvores tradicionais do Piauí como carnaúba, mangueira, e da “árvore penteada” que é um ponto turístico da cidade litorânea de Luís Correia – PI. Antes de apresentar elementos artísticos distantes e de difícil entendimento para os alunos, a sugestão foi trabalhar os desenhos básicos (árvore, casas, figuras geométricas) e aprimorá-los.

Com o treino do olhar e realização de atividades conduzidas com técnica específica, os alunos observam, experimentam, produzem, aguçam o imaginário e a criatividade ajudando na compreensão de mundo, do ambiente em que estão inseridas.

## **7 Considerações finais**

As práticas em educação ambiental devem ser contínuas havendo conexão com o que é vivenciado em casa, no bairro ou região, com o ensino formal das escolas. Teoria e prática devem caminhar juntas, trabalhadas de forma interdisciplinar com uma visão sistêmica de aprendizado, atendendo a função social da escola para uma formação cidadã, associando o conteúdo escolar com a realidade vivida.

O diálogo entre arte e educação ambiental, é, antes de tudo, uma questão política, que envolve mudanças de paradigmas em todos os setores da sociedade. A arte é apenas uma das formas que pode ajudar as pessoas a perceberem e refletirem sobre questões ambientais que podem ameaçar as relações harmônicas necessárias para a convivência com a natureza e o outro.

A pesquisa conclui que a arte é uma ferramenta essencial para a educação ambiental, pois possibilita aos estudantes desenvolverem uma relação

mais profunda e significativa com o meio ambiente, além de estimular a criatividade, a criticidade e a responsabilidade ambiental.

A disciplina de artes, isoladamente, não consegue esgotar a complexidade que é o tema Meio Ambiente, a discussão deve partir da união das várias ciências no ambiente educacional. Compreende-se que a arte deve atuar como auxílio às outras disciplinas que trabalham o tema do meio ambiente, como organização espacial urbano e rural na geografia, descarte correto de resíduos em Ciências e Biologia, dentre outros.

O relatório do INEP demonstra que faltam nas escolas professores habilitados em Artes para ministrarem as aulas. As Escolas que não possuem estes profissionais aproveitam habilidades de professores de outras disciplinas para realizarem atividades lúdicas, voltadas para datas comemorativas específicas da escola que não conseguem atingir os objetivos que constam na BNCC. A carga horária pequena, não permite que habilidades sejam trabalhadas e, durante toda a vida escolar, um estudante pode não ter contato nenhum com uma prática correta de desenho, pintura, escultura, chegando ao ensino médio com a preocupação toda voltada para o contexto histórico com foco no ENEM.

Na prática ambiental dentro da disciplina de Artes na educação básica percebemos que vários fatores interferem para que o tema seja bem assimilado, além do livro didático, deve-se observar quais as políticas públicas que são estimuladas e utilizadas na escola e no seu entorno, o projeto pedagógico e a gestão escolar, a estrutura física, a organização de espaços, os itens artísticos fornecidos pela escola para a realização das atividades e a adequada formação do professor. O relatório do INEP (2022) demonstra a carência de espaços ao ar livre, contato com a natureza, programas eficazes de coleta seletiva que, unidas a precariedade de carga horária e falta de materiais para as aulas de arte, se transformam em um ciclo vicioso onde não é possível atender o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí criou em 2018 a disciplina Arte e Meio Ambiente para atender as demandas dos documentos educacionais. Segundo a professora da disciplina (através de entrevista em 2023): ela comporta-se como um rizoma passível de conexão com inúmeros fluxos (econômicos, sociais, biológicos, antropológicos, éticos, filosóficos, educacionais e artísticos). A disciplina Arte e Meio Ambiente,

corroborar, portanto para a formação do futuro professor atuante nas artes, com conhecimento básico da teoria e práticas ambientais e qual o seu campo de atuação, seja ele como um formador no ensino básico ou um artista ativista ambiental.

Através dos livros analisados foi possível perceber que há um movimento intrínseco voltado para o ativismo ambiental excetuando a coleção Magister que tem como premissa a contemplação, o amor às criaturas e à criação divina no todo. A arte extrapola barreiras, não é só história, nem só contemplação, tampouco movimento político, ela é acima de tudo um elemento de transcendência material e espiritual, retirá-la desta posição é o mesmo que empobrecer os sentidos, atraindo a consciência criativa para o feio, o oposto da beleza, para a desorganização do ser humano.

Um artista que faz um buraco em uma serra, cobre com cimento e tinta químicas, pode até demonstrar artisticamente uma ferida, mas ao mesmo tempo, pensando criticamente, temos uma intervenção de materiais que podem contaminar o solo. Entendemos que não vale a pena usar de qualquer metodologia para falar de problemas ambientais, pois alguns riscos podem acontecer na própria intervenção artística. Se pensar bem, uma artista que utiliza centenas de litros de água, congela em formas de silicone, transporta este material e o coloca para derreter em nome de uma manifestação em busca de uma consciência sobre o degelo e aquecimento global, na verdade está demonstrando o desprezo pela água, a intervenção artística não justifica sua intervenção no meio ambiente.

Usa-se de qualquer meio para atrair a atenção para o problema ambiental, mas recusa-se a ter pensamento crítico sobre os materiais que são usados para que esta manifestação artística aconteça.

Por outro lado, a arte ambiental que se utiliza de elementos da própria natureza e sugere engajamento, união, mínimas intervenções, atrai os olhares estéticos, traz poesia para além da natureza. Conecta o ser humano aos detalhes imperceptíveis do cotidiano.

Com os dispositivos e a formação correta, uma boa aula de arte é capaz de trazer de volta a conexão necessária com o meio ambiente e fazendo com que o aluno entenda a importância do fazer artístico na sua vida e no seu entorno. A sensibilização da criança e do jovem deve partir do seu interesse pela

natureza e o ambiente que o cerca, atitudes simples como a limpeza, organização dos espaços, redução do consumismo, aprendizado dos materiais usados no dia a dia e como eles interferem na própria saúde são meios eficazes para gerar conscientização.

A união entre arte e educação ambiental, é, antes de tudo, uma questão política, que envolve mudanças de paradigmas em todos os setores da sociedade. A arte pode auxiliar na apresentação de temas ligados ao meio ambiente, mas é apenas uma das formas que pode ajudar as pessoas a perceberem as relações harmônicas que precisamos ter com a natureza. A educação ambiental não deve ser entendida como ações pontuais, mas por mudanças apropriadas que envolvem várias áreas. Dentro da escola, é necessário encontrar efetividade na abordagem do tema, para que os alunos entendam os fenômenos sociais, naturais e as consequências de determinadas atitudes que podem ser prejudiciais para a nossa geração e para as que virão.

A questão ambiental não é resolvida facilmente, apenas aplicando conhecimentos de Educação ambiental e obrigando a utilização desta temática através da BNCC. Há vários aspectos a serem analisados para que haja um trabalho coerente e que possa render frutos futuros: aspectos técnicos e estruturais das escolas, aspectos culturais e aspectos naturais, porque o Brasil é um país continental cujas diferenças naturais são sentidas no cotidiano das pessoas, a região Nordeste, por exemplo, enfrenta mais problemas com as secas dos seus rios do que a região Norte ou Sudeste. Para que o aluno entenda como encarar os problemas ambientais é preciso que ele entenda em que ambiente ele vive e quais os principais problemas existentes.

Através dos dados apresentados é possível entender que há um problema tanto na estrutura física das escolas como também na formação dos professores para o ensino de Artes. Quando a BNCC foi criada, havia a sugestão de um currículo comum que pudesse atender as necessidades de aprendizados mínimas dos estudantes, mas no Piauí, acrescentar temas transversais, como o meio ambiente, na disciplina de artes envolve muito mais do que a vontade do professor ou do gestor das escolas, é preciso formação e infraestrutura básica.

O ensino de Artes é dependente de recursos que restringem a sua utilização plena nos ambientes escolares. A maioria dos materiais, tintas, pincéis, papéis e lápis apropriados são caros, principalmente os que envolvem

as artes visuais, podendo tornar a atividade artística entediante e frustrante para professores e alunos. O uso de materiais diferenciados, porém, apresenta-se como alternativa a falta de recursos, tintas naturais, suportes como embalagens de isopor, materiais recicláveis, dentre outros, fornecem o estímulo à criatividade necessários a formação artística.

A obrigatoriedade da abordagem do tema meio ambiente trazido pela BNCC e por outras legislações que versam sobre educação ambiental, foram importantes para gerar integração entre sala de aula e sociedade, porém além de elencar o tema no rol das disciplinas, fez-se necessário estimular a formação dos futuros professores, só assim, com formação e aplicação prática é possível que a educação ambiental seja aperfeiçoada e traga hábitos de vida mais saudáveis.

A falta de materiais didáticos sobre arte e meio ambiente configura-se como um problema, uma lacuna que deve ser preenchida com seriedade, aproximar o jovem primeiro da arte política é reduzir o seu papel para um acessório ativista.

Nesta pesquisa, depois de dois caminhos apresentados em tipos de livros didáticos com linhas educacionais diferentes, percebemos que o primeiro caminho seria retomar o ensinamento as práticas artísticas, retomando para a sala de aula o desenho, a pintura, o desenvolvimento de habilidades inerentes para um crescimento motor e cognitivo. O segundo passo, que pode caminhar junto é a apreciação, a contemplação e análise de obras onde se pode extrair questões históricas, através dos movimentos artísticos. Depois de construída uma bagagem artística, com aprimoramento do olhar e percepções artísticas, pode-se apresentar o que alguns artistas, dentro da contemporaneidade, realizam no âmbito de um movimento ambiental ou outro tema político social.

## 8 Referências

AGUIAR, Márcia Angela da S., & DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.) **A BNCC na contramão do PNE 2014- 2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE,2018. [livro Eletrônico]. Disponível em: <https://anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf#page=39>. Acesso em: 10.03.2023

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Programa nacional do livro didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/SdxBGsvHHtjMzJJ3cH HcY9c/?lang=pt>. Acesso em: 18.07.2023

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. Trad. Ivonne Terezinha. São Paulo: Cengage Learning, 2011)

ARTE, coleção Magister, 4º ano. Volume único, 1ª edição. São Carlos: Instituto Cidade de Deus, 2023 a.

ARTE, coleção Magister, 5º ano. Volume único, 1ª edição. São Carlos: Instituto Cidade de Deus, 2023 b.

ARTE, coleção Magister, 6º ano. Volume único, 1ª edição. São Carlos: Instituto Cidade de Deus, 2023 c.

ARTE, coleção Magister, 7º ano. Volume único, 1ª edição. São Carlos: Instituto Cidade de Deus, 2023 d.

ARTE, coleção Magister, 8º ano. Volume único, 1ª edição. São Carlos: Instituto Cidade de Deus, 2023 e.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Ensino da Arte: Memória e história**. São Paulo: Perspectiva. 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhando o Desenho: educadores, política e história**. São Paulo: Cortez, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2019

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Homeschooling no Brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização?** Educação & Sociedade, v. 37, p. 153-168, 2016.

BOISBAUDRAN, Horace Lecoq de. **A educação da Memória Visual**. Trad. Christian Lesage. Campinas: Kírion, 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei 1.006 de 30 de dezembro de 1938**. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático.

BRASIL. **Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968**. alterada pelo Decreto-Lei nº 872/1969. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5537.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5537.htm). Acesso em: 23.07.2023.

BRASIL. **Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, dispõe sobre a educação ambiental, institui Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Congresso Nacional-1999

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. **Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 25.03.2023

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. 2018

Brasil, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica**.

BRASIL. **Ministério da Educação. Caderno meio ambiente** (livro eletrônico). Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Brasília – 2022.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

COSTA FILHO, Alcebíades. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.

DEBRET, Jean-Baptiste, Jacques Leenhardt (prefácio), **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2016.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Gaia. 2000.

ECO, Umberto. **A definição da arte**. Trad. Eliana Aguiar. 2º ed. Rio de Janeiro: Record. 2016.

GALÉ, Pedro Fernandes. **Maneira e modernidade: apontamentos de uma história subterrânea**. 2023.

GALLON, Mônica da Silva; LEDUR, Rejane Reckziegel; ROCHA FILHO, João Bernardes da. **Arte e meio ambiente: uma proposta interdisciplinar**. Anais do CIECITEC 2015, 2015, Brasil. Disponível em [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/11774/2/Arte\\_e\\_meio\\_ambiente\\_uma\\_proposta\\_interdisciplinar.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/11774/2/Arte_e_meio_ambiente_uma_proposta_interdisciplinar.pdf). Acesso em setembro de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Atlas. 2017

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 2015.

IN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

JOSEPH, Miriam. O Trivium: as artes liberais da lógica, gramática e retórica, entendendo a natureza e função da linguagem. Tradução e adaptação de Henrique Paul Dmyterko. São Paulo: É Realizações, 2008

LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. 10ª edição. São Paulo: José Olympio. 2003

MACHADO, Irene de Araujo. **Experiências estético dialógicas em arte-ativismo**. REVISTA ARS ano 17 n. 37. São Paulo. Disponível em <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.scielo.br/j/ars/a/fbnYGxy3sbbxhKZYsCqyRyC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18.04.2024

MARTINEAU, John (org.). **Quadrivium As quatro artes liberais clássicas da aritmética, da geometria, da música e da cosmologia**. São Paulo: É Realizações editora. 2014.

**Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 29 de janeiro de 2024

PEVSNER, Nikolaus. **Academias de Arte: passado e presente**. Trad. Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras. 2005

PEDROSA, Carla Teresa Costa, CARVALHÊDO, Josania Lima Portela. **Licenciatura em artes visuais: práticas educativas vivenciadas e a constituição do ser professor**. Revista COCAR, Belém, v.11, n.22, p.478a501–Jul/Dez. 2017. Programa de Pós-graduação Educação em Educação da UEPA <http://páginas.uepa.br/seer/index.php/cocar>. Acesso em 24.01.2024

PIAUI. **Lei Estadual nº 5.101 de 23 de novembro de 1999**, dispõe sobre o sistema de ensino do Estado do Piauí e dá outras providências.

PIAUI. **Lei nº 548, 30 março de 1910**. Dispõe sobre a reforma a instrução pública do Estado. Imprensa Oficial do Piauí. Teresina: Imprensa Oficial, 1910.

**Pintura da Mona Lisa é atacada com sopa em Paris por ativistas de mudanças climáticas.** CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/pintura-da-mona-lisa-e-atacada-com-sopa-em-paris-por-ativistas-de-mudancas-climaticas/>

POUGY, Eliana Teláris arte, 6º, ano: ensino fundamental, anos finais / Eliana Pougy, André Vilela. -- 1. ed. -- São Paulo: Ática, 2018 a.

POUGY, Eliana Teláris arte, 7º ano: ensino fundamental, anos finais / Eliana Pougy, André Vilela. -- 1. ed. -- São Paulo: Ática, 2018 b.

POUGY, Eliana Teláris arte, 8º ano: ensino fundamental, anos finais / Eliana Pougy, André Vilela. -- 1. ed. -- São Paulo: Ática, 2018 c.

POUGY, Eliana. Vilela André. Marques, Estêvão. Ápis Mais: Arte 1º ano. 1ª ed. São Paulo Ática, 2021a.

POUGY, Eliana. Vilela André. Marques, Estêvão. Ápis Mais: Arte 2º ano. 1ª ed. São Paulo Ática, 2021b.

POUGY, Eliana. Vilela André. Marques, Estêvão. Ápis Mais: Arte 3º ano. 1ª ed. São Paulo Ática, 2021c.

POUGY, Eliana. Vilela André. Marques, Estêvão. Ápis Mais: Arte 4º ano. 1ª ed. São Paulo Ática, 2021d.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 18.ed. São Paulo – Ática, 2019.

QUEIROZ, Tereza Aline. Trivium e Quadrivium: as artes liberais na Idade Média, 1999.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. História da educação nos cenários brasileiro e piauiense. Curitiba: CRV 2022.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. Silva, Edson Vicente da. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: problemática, tendências e desafios**. 5.ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil: 1930/1973. 40ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RUGIU, Antônio Santoni. **Nostalgia do mestre artesão**. Trad. Maria de Lourdes Menon. Campinas -SP: Autores Associados, 1998.

SALES, Erinaldo. **A Iconografia das Artes Liberais. Revista Estética e Semiótica**, v. 10, n. 1, p. 19-48, 2020.

SILVA, Gleidson; AMORIM, Simone Silveira. Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549-1759). Dezembro de 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/inter/a/tGGWx3Dp58Sx3FmY8trzGyR/?lang=pt>. Acesso em 19/07/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI. Plano de Desenvolvimento Intitucional - PDI 2020/2024. Teresina. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ufpi.br/arquivos\_download/arquivos/CCA/PDU/PDI\_2020\_2024\_UFPI\_vf3.pdf Acesso em: 25.01.2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Centro de Ciências da Educação. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – PARFOR. 2010. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/PPP\\_Artes\\_Visuais\\_2%C2%AA\\_Lic20201026130515.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PPP_Artes_Visuais_2%C2%AA_Lic20201026130515.pdf) Acesso em 23.01.2024

VOLVEY, Anne. **Land arts les fabriques spatiales de l'art contemporain.** Maître de Conférences en géographie à l'université d'Artois. Travaux de l'Institut de Géographie de Reims, n° 129-130, 2008 – pp. 3-25

<https://editoracidadededeus.com/> Acesso em março de 2023.

## ANEXOS

### Produtos educacionais sobre o tema meio ambiente

#### Cartilha

A proposta de desenvolvimento desta cartilha, é estimular professores e estudantes a pensarem como a arte pode contribuir para ensinamentos relacionados ao meio ambiente, questionando, aprendendo e agindo.

A natureza está presente, como tema, em vários movimentos artísticos, porém, algumas abordagens artísticas têm sido esquecidas ou pouco utilizadas, em prol da supervalorização da arte contemporânea, em que a livre expressão, muitas vezes ultrapassa a técnica que deve ser seguida.

Desde a arte rupestre temos a representação de temas da natureza com o intuito ritualístico até a contemplação e sensibilização do espectador. Temos mudanças no ensino de artes para crianças com o início do modernismo no século XX, quando professores abandonaram métodos tradicionais de instrução e deixaram as crianças livres para se manifestarem. O talento das crianças deveria se desenvolver até que elas desenvolverem aptidão para apreciar padrões artísticos (Eco, 2015).

No decorrer da pesquisa, foi observado que não há material que trate sobre o assunto, que os livros didáticos de artes estimulam o estudo do tema meio ambiente apenas como ativismo ambiental.

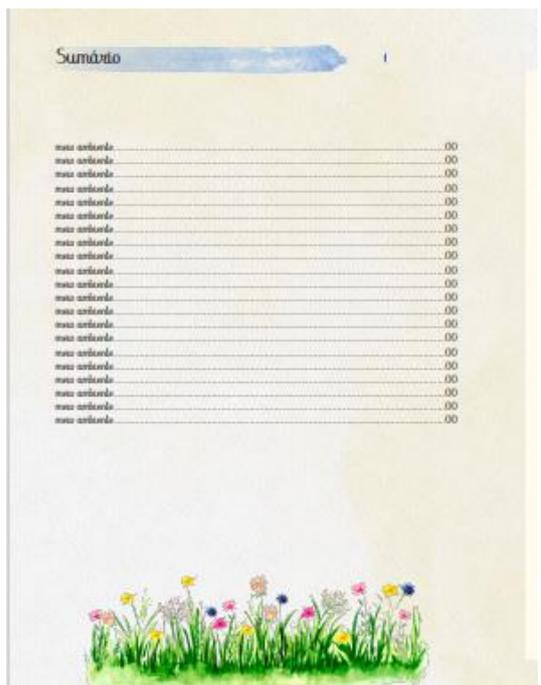
A ideia desta cartilha é que através da arte, os estudantes possam ter, no primeiro momento o encantamento pela técnica artística ligada a natureza e ao meio em que vive. Depois treinada e ampliada a observação e contemplação necessárias para que haja a reflexão, e depois a ação para a possível resolução de problemas.

A Educação Ambiental deve ser tratada como um assunto que vai além da construção de brinquedos com sucatas e garrafas pets. A arte deve elevar o homem a contemplação das obras divinas, dentre elas as criaturas e a natureza conscientizando para o cuidado com nossa casa, através da beleza, proporção das formas e harmonia. Olhar para a beleza do ambiente natural como estímulo para sua preservação.

A cartilha poderá ser usada no ensino infantil, fundamental e médio, será dividida em capítulos que versarão sobre teoria, legislação ambiental e práticas artísticas. Nas imagens seguintes, apresentamos uma proposta de layout, O texto ainda está em construção. A ilustração será feita com técnica de aquarela digital, e técnicas mistas como aquarela, pigmentos naturais e fotografias.

Proposta de capa e elementos pré-textuais e capítulos.





Propostas de capítulos teóricos e práticos



O que é?

.....

O que é?

.....

O que é?

.....

## Educação ambiental

### Leis

O que é?

.....



## Atividades

### Desenho de observação



Como fazer

.....

Materiais necessários

.....



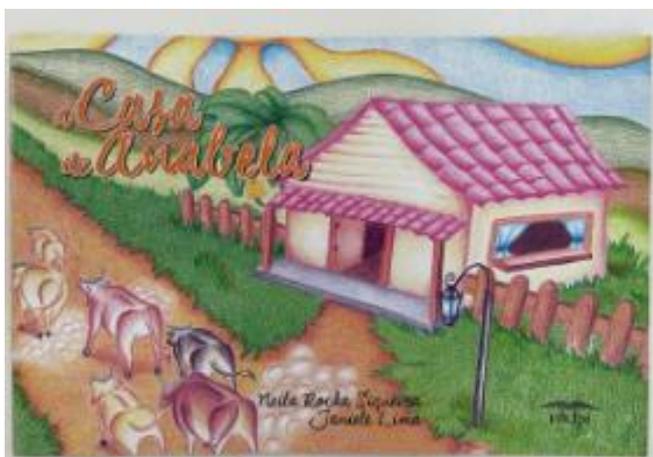
## Livros

Os livros paradidáticos, auxiliam e complementam o estudo sobre determinado assunto. Após a pesquisa, sobre os materiais que pudessem ajudar as crianças e adolescentes a entender, observar, proteger o meio ambiente através da arte, proponho a reedição do livro *A casa de Anabela*, publicado pela editora EDUFPI em 2014, que teve sua tiragem esgotada no ano seguinte após a adoção em várias escolas particulares da cidade de Teresina.

O livro conta a história de uma menina chamada Anabela que não gosta da poeira causada pela boiada que passa diariamente em frente à sua casa. Quando as máquinas do progresso começam a asfaltar sua região ela vibra de felicidade, porém a paisagem muda, ela não vê mais árvores da sua janela nem o vaqueiro que lhe cortejava, resta apenas asfalto e muito prédio.

Além deste livro propusemos outro livro cujo título será “ *A Caminho do Mar*”, com texto em rimas, descrevendo a trajetória de um objeto aparentemente inofensivo, jogado no rio por uma criança que vai parar no mar, trazendo reflexões da forma correta da destinação de resíduos.

Capa do livro *A casa de Anabela*



**Fonte:** Autora

Proposta capa do livro A caminho do mar.



Proposta canal no You tube com práticas artísticas que envolvem o tem Meio Ambiente

Pesquisar

**Neila Tanísia**  
@neilatania · 14 inscritos · 18 vídeos  
Sabe mais sobre este canal >

Personalizar o canal Gerenciar vídeos

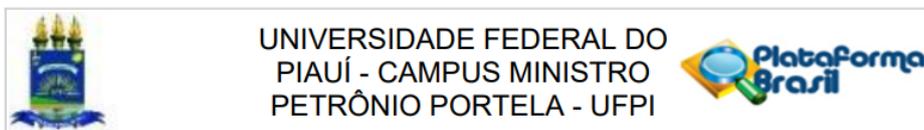
Início Vídeos **Playlists**

Playlists criadas: **Arte e Meio Ambiente** Ordenar por

Privado Ver playlist completa	Ver playlist completa	Ver playlist completa	Ver playlist completa	Ver playlist completa	Ver playlist completa
<b>Arte e Meio Ambiente</b> Legislação Ambiental	Como fazer ilustração botânica	Fazendo Geotintas	Gravura botânica	Sustentabilidade na ARTE	Aula de Cerâmica

6 vídeos 1 vídeo 2 vídeos

## Parecer conselho de ética



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa:** Arte, meio ambiente: Propostas para educação ambiental**Pesquisador:** Francisco Soares Santos Filho**Área Temática:****Versão:** 1**CAAE:** 69480623.0.0000.5214**Instituição Proponente:** FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 6.086.666**Apresentação do Projeto:**

A apresentação do projeto foi baseada em informações extraídas dos documentos "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2129836.pdf" e "PROJETO\_CEP.pdf".

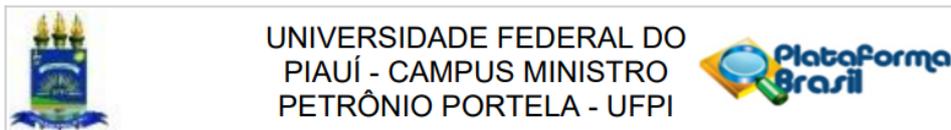
## 1.1. Equipe de Pesquisa

O pesquisador responsável é o prof. Francisco Soares Santos Filho, e o pesquisador assistente é o Sra. Neila Tanísia Rocha Matias Siqueira.

## 1.2. Resumo do Projeto

A pesquisa tem como justificativa a exigência da Base Nacional Curricular Comum do estudo do meio ambiente em todas as matérias, incluindo a de Artes, e utiliza como metodologia a realização de entrevistas, práticas em sala de aula a fim de gerar um material didático que norteará a educação ambiental. Os pesquisadores recrutarão os alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Educacional São João Bosco (IESJB), em Teresina, que participam do programa Residência pedagógica, o professor da disciplina de Arte e meio ambiente da Universidade Federal do Piauí, e entrevistarão a professora de Artes e diretora do IESJB visando a busca da maior quantidade de informações possíveis.

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração)  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.086.666

### 1.3. Hipóteses

As hipóteses do projeto são:

- 1 - A abrangência da BNCC permitiu uma melhor integração da Educação Ambiental, considerando o Ensino de Artes na Educação Básica.
- 2 - A temática ambiental é bem difundida entre os estudantes da educação básica.
- 3 - A visão dos estudantes de graduação aponta para uma formação mais abrangente com a inserção do componente ambiental no curso de Artes Visuais

### 1.5. Metodologia Proposta

A metodologia proposta consiste nas seguintes etapas:

- 1º etapa: pesquisa bibliográfica sobre a legislação da educação ambiental, inserção do tema na BNCC, análise Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Artes visuais e da ementa da disciplina de arte e meio ambiente.
- 2º etapa: desenvolvimento instrumental para ser aplicado na escola selecionada, compreendendo entrevistas com diretor, professores de artes, alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais que fazem parte do Programa Residência Pedagógica, com a análise de como o tema meio ambiente é difundido em sala de aula.
- 3º etapa: desenvolver proposta de material didático com sugestões de ações para trabalhar assuntos de meio ambiente, arte e sustentabilidade.

A amostra estabelecida para o número de participantes é:

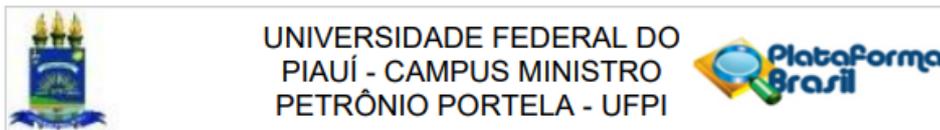
- Alunos residência pedagógica: 24  
 Alunos Instituto Educacional São João Bosco: 24  
 Diretora do Instituto Educacional São João Bosco: 1  
 Professora Arte e Meio Ambiente: 1

### Objetivo da Pesquisa:

Geral

Analisar sistemas de ensino, realizar levantamento de assuntos relevantes ao meio ambiente dentro da perspectiva do ensino de ARTE E MEIO AMBIENTE gerando um manual com sugestões

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração)  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.086.666

para formação de professores.

#### Específicos

- Analisar como o tema Meio Ambiente é abordado no curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí.
- Verificar a inserção tema meio ambiente pode ser trabalhado nas escolas através da Arte.
- Avaliar como arte e meio ambiente estão sendo abordados por professores de artes no ensino fundamental.
- Propor materiais pedagógicos, cartilhas, livros, manual de atividades para a união dos dois temas.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Retirada do documento PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2129836:

#### Riscos:

Não haver tempo hábil para realizar a pesquisa. Público alvo não participar ativamente das entrevistas e ações propostas.

#### Benefícios:

Desenvolvimento de material didático que ajudará a trabalhar o tema meio ambiente na escola na disciplina de artes.

Retirados do documento TCLE:

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Não há menção direta aos riscos que envolvem a participação na pesquisa.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Após análise da documentação apresentada e considerando as Resoluções e Normas aplicáveis, considera-se que a pesquisa em questão é exequível e relevante para a área de atuação, uma vez

<b>Endereço:</b> Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração)
<b>Bairro:</b> Ininga <b>CEP:</b> 64.049-550
<b>UF:</b> PI <b>Município:</b> TERESINA
<b>Telefone:</b> (86)3237-2332 <b>Fax:</b> (86)3237-2332 <b>E-mail:</b> cep.ufpi@ufpi.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PIAUI - CAMPUS MINISTRO  
PETRÔNIO PORTELA - UFPI



Continuação do Parecer: 6.086.666

que visa analisar sistemas de ensino, realizar levantamento de assuntos relevantes ao meio ambiente dentro da perspectiva do ensino de arte e meio ambiente gerando um manual com sugestões para formação de professores.

O projeto contribui para o cumprimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pois verificará a se a formação dos alunos é capaz de fazê-los defender pontos de vistas que respeitem, dentre outros assuntos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em todas as esferas, cuidando de si mesmo, do outro e do planeta.

No entanto, não está claro no projeto se a aplicação dos questionários se dará com alunos com idade inferior a 18 anos. Não fica explícito na introdução do projeto o perfil dos participantes da pesquisa:

"Serão entrevistados alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais que participam do programa Residência pedagógica, professor da disciplina de Arte e meio ambiente da Universidade Federal do Piauí, entrevista com a professora de Artes e diretora do IESJB visando a busca da maior quantidade de informações possíveis."

Somente Pelo termo de autorização da escola fica clara a participação de alunos do 4º ao 7º ano.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Verificou-se que os documentos obrigatórios para a avaliação ética da pesquisa foram apresentados, são eles:

- Folha de rosto;
- Carta de encaminhamento;
- Projeto de pesquisa;
- TALE (Observação em pendência);
- Autorização institucional;
- Declaração dos Pesquisadores;
- Termo de Confidencialidade;
- Curriculum Lattes de todos os pesquisadores;
- Instrumento de coleta (quando couber, e não precisa estar em documento separado);
- Cronograma;

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração)  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.086.666

- Orçamento.

**Recomendações:**

É importante que os pesquisadores atentem às considerações e pendências levantadas no item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações", e tomem as medidas necessárias para corrigir os pontos mencionados, garantindo assim a adequação da pesquisa aos padrões éticos e regulatórios estabelecidos

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após análise documental, verificamos pendência ou inadequações listada a seguir: Pendência – Deixar claro no projeto a faixa etária dos alunos que participarão da pesquisa e a consequente adequação dos documentos TCLE (para gestores, professores e discente da residência) e TCLE (para os pais ou responsáveis) e TALE (para participantes menores de idade).

-Acrescentar os Riscos e Benefícios para os participantes da pesquisa;

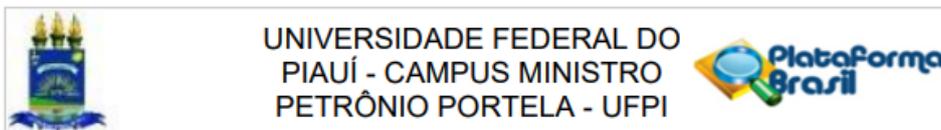
- Refazer o cronograma da pesquisa, considerando 03 meses para análise pelo CEP-UFPI/CMPP.

Diante do exposto, o CEP-UFPI/CMPP, de acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466 de 2012, 510/2016 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima para emissão de seu parecer final. De acordo com as Resoluções CNS nº 466 de 2012; 510/2016 e a Norma Operacional nº 001 de 2013 do NS, as pendências devem ser respondidas exclusivamente pelo pesquisador responsável no prazo de 30 dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP-UFPI/CMPP. Após esse prazo, o protocolo será arquivado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2129836.pdf	09/05/2023 20:06:22		Aceito

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração)  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.086.666

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP.pdf	09/05/2023 20:05:04	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	09/05/2023 20:04:09	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
Outros	Carta_encaminhamento.pdf	09/05/2023 20:00:22	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
Outros	curriculolattes_neila_tania.pdf	09/05/2023 19:58:55	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
Outros	curriculolattes_francisco.pdf	09/05/2023 19:58:27	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	09/05/2023 19:53:35	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	09/05/2023 19:52:20	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	07/05/2023 16:42:17	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	institucional_escola.pdf	29/04/2023 20:46:17	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	institucional.pdf	29/04/2023 20:46:03	Francisco Soares Santos Filho	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_dos_pesquisadores.pdf	29/04/2023 20:44:28	Francisco Soares Santos Filho	Aceito

**Situação do Parecer:**

Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

TERESINA, 29 de Maio de 2023

Assinado por:  
Emidio Marques de Matos Neto  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração)  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

## Questionários

### **Questionário aplicado com alunos de Arte Visuais que participam da Residência Pedagógica.**

- 01 6º período
- 02 6º período
- 03 11º período
- 04 6º período
- 05 8º período
- 06 6º período
- 07 10º período
- 08 9º período
- 09 8º período
- 10 8º período
- 11 6º período

#### **1.Qual a importância da disciplina arte e meio ambiente no currículo do curso licenciatura em artes visuais?**

01- É importante pois mostra a relação do meio ambiente com a arte, tanto no fazer das obras, como no que levar para apresentar para os alunos em sala de aula.

02- Quando falamos de arte temos inúmeras maneiras de manifestá-la e o meio ambiente é uma delas, como no Land art, mas como essa arte se mantém bela à você e ao meio ambiente então a disciplina de arte e meio ambiente vêm para alertar sobre alguns pontos

03-Compreendo muito a arte como uma nova forma de perceber o meio em que vivemos. Creio que a disciplina de arte e meio ambiente traz novas formas de se

relacionar com o meio ambiente. Ambiente no qual é muito importante para a existência do ser humano.

04-ainda não cursei a disciplina, mas acredito que por se tratar de questões de sustentabilidade a arte traz um envolvimento expressivo e subjetivo. Também é importante para que nós, futuros professores, possamos fazer com que os estudantes desenvolvam consciência crítica sobre o mundo material que nos cerca. A arte e meio ambiente aliados exploram possibilidades que diversificam os saberes introduzem o fazer artístico em pensamento consciente.

05- Utilizar as linguagens das artes para tratar e analisar as questões ambientais de forma lúdica e crítica trazendo novos olhares, interpretações e entendimentos ao tema.

06- Compreender as formas que a arte está relacionada/se relaciona com o meio ambiente, de que forma somos atravessados e impactados/influenciados por ele. Construir uma consciência ambiental para que as nossas ações e produções artísticas conversem positivamente com o meio ambiente, de forma sustentável, e refletir sobre a relação ser humano e natureza.

07-A disciplina nos apresenta perspectivas do fazer da arte que refletem nossa relação com a natureza e seus elementos. Conhecemos artistas que usam da natureza e seus efeitos para construir e impactar suas obras levando a reflexões críticas de nosso impacto no meio ambiente e vice-versa. Abordamos também o impacto tecnológico na arte na natureza, impactos sociais, políticos etc. Acredito que a disciplina é importante para abrir nossos olhos a respeito da nossa conexão com o mundo e o ambiente e como a arte pode ser um vetor para isso.

08- A disciplina questiona muito o nosso envolvimento com a manutenção da vida, os impactos das ações humanas e como a arte pode nos fazer repensar e mudar nosso agir. Sendo uma disciplina muito importante pois essas são questões essenciais ao ser humano.

09- a importância da disciplina foca principalmente na relação do ser humano com a natureza expressa através de técnicas artísticas científicas à necessidade da conscientização em preservar o meio ambiente bem como expressar alguma das nuances por meio de obras que remetem a estimular a sustentabilidade e cuidado com os recursos naturais. A disciplina também traz reflexões e críticas sobre a magnitude da influência do ser humano perante ao meio ambiente e de como haver um Progresso de evolução e preservação da natureza por meio de práticas menos prejudiciais a ela.

10- esta disciplina se torna importante pois instiga, nós alunos, a irmos buscar alternativas para produzir arte de forma sustentável, sem afetar de forma negativa o contexto natural em que estamos inseridos, assim através de produções voltadas para este tema poderá conscientizar mais pessoas a praticar hábitos que poderão ajudar o meio ambiente mesmo que, em escolas pequenas, porém importante necessário para termos mais qualidade de vida. Portanto é importante depois passará conhecimentos não só no âmbito acadêmico, mas também no âmbito da educação básica a fim de educar desde cedo nossas crianças a terem consciência de que devemos cuidar do nosso meio ambiente.

11-é importante para transmitir o conhecimento de que a arte está presente no nosso dia a dia e que ela pode ser algo sustentável de fácil acesso.

## **2. Que temas abordados na disciplina você acredita que pode utilizar em sala de aula?**

01 -As interações do ser humano com o meio ambiente e como isso afeta o planeta tanto no presente, como no futuro, pode ser ensinado como preservar e pensar melhor na natureza

02- Aproveitamento de materiais, tanto ecológico, e alerta só o uso e descarte de alguns tipos de materiais.

03- Ainda não cursei a disciplina, mas creio que trazer discussões para a sala de aula sobre como nos relacionamos com o meio ambiente é de grande importância para o desenvolvimento tanto individual quanto coletivo.

04- Reaproveitamento de materiais recicláveis, reciclagem, Land art, pintura com geotinta, arte urbana, interferência urbana.

05- Para a sala é mais interessante a utilização de materiais naturais para a criação de obras e também a abordagem do tema o meio ambiente com olhares menos ou não convencionais e críticos.

06- Principalmente os temas que trabalham uma consciência ambiental, como sustentabilidade, arte com produtos recicláveis que diminuam a produção de lixo, arte feita usando a materialidade da natureza, como geotinta etc.

07-Acredito que podemos abordar o uso de materiais alternativos, abordar como fazer arte integrada ao ambiente, com os próprios elementos naturais. Podemos falar também sobre antropoceno, sobre Land art, sobre artistas que retratam ou mesmo integram a natureza a seus trabalhos, sobre observação e apreciação do meio ambiente (tentar ver arte na natureza)

08- Todos os temas da disciplina podem ser levados à sala de aula, principalmente em forma de propostas que os alunos possam desenvolver com a finalidade de pensar suas ações. Jogos que pensem os impactos das pequenas ações cotidianas e como pequenas ações contribuem para um grande sistema que vai para muito além do individual como consumo e empresas que a propaganda estão para além do que realmente nos é necessário e importante.

09-Existem variados métodos de elaboração de oficinas que podem trabalhar a questão do reuso, reutilização e reciclagem, o quê de cada forma acessível para obter o aprendizado sobre a sustentabilidade, como exemplo, algumas técnicas de pinturas de artes plásticas como esculturas e instalações artísticas são construídas por meio de reuso de materiais descartáveis que no modo educativo ensina a importância da redução do acúmulo do lixo que pode afetar agressivamente a natureza.

10-Creio que um dos principais seria fazer da reciclagem algo bonito e interessante, através de produções artísticas, a fim de conscientizar os alunos a buscarem alternativas e significado a algo que poderia estar danificando, poluindo a natureza.

11-Acredito que a sustentabilidade seja algo que possa ser trabalhado em sala de aula.

### **3.0 que você entende por sustentabilidade?**

01 - Ato de pensar de forma mais consciente sobre o meio ambiente e tomar melhores decisões sobre o futuro

02- A sustentabilidade vem como uma balança essa pois, para vivermos precisamos consumir e a natureza é consumida aos poucos então precisamos usar de meios para repor e usar o menos possível entre nossa existência e a extensão da natureza.

03-Eu entendo a sustentabilidade como meios e ações para atender necessidades da geração atual que não afetem ou diminuam o impacto de suas consequências nas gerações futuras.

04- Acredito que a sustentabilidade possa ser compreendida tanto como pensamento e prática que resulta em ações conscientes de consumo, produção de lixo, desgaste de materiais, reaproveitamento, obsolescência e outros conceitos que tentam diminuir os danos causados pelo ser humano no meio ambiente.

05- É a relação de equilíbrio entre os fatores que compõem um sistema.

06- É se relacionar com o meio ambiente da forma menos prejudicial possível, trazendo isso para o cotidiano ou vendo como um “estilo de vida” que nos faça

mudar a forma como agimos, diminuindo o lixo que produzimos, pensando no mundo que ficará no futuro.

07-Vejo sustentabilidade como o equilíbrio entre usufruir de recursos naturais para o desenvolvimento humano e manter a natureza e esses recursos preservados, sem extingui-los nem retirar demais ao ponto de alterar a saúde do planeta. Relacionou muito esse termo ao modelo socioeconômico predominante (o capitalismo), que extrapolou tanto a exploração da natureza e causa continuamente sua destruição, quem foi preciso pensar em uma forma de a natureza ainda conseguir nos “sustentar”, mas sem alterar muito as estruturas de poder vigentes e não afetarão os milionários responsáveis pelas indústrias que mais poluem. Ou seja, a sustentabilidade não me parece muito natural e parece meio rasa na prática. Povos indígenas só tem uma relação saudável e respeitosa com a natureza há séculos, sem precisar do termo “sustentabilidade”, justamente por não estarem num tipo de sociedade que é viciada em “crescimento” e “desenvolvimento” desenfreado e sem sentido.

08- Sustentabilidade como forma de pensar vamos deixar quais nossas pegadas no mundo. Como o que consumimos nossas roupas, as embalagens de alimentos etc. ainda vão estar aqui quando nem vivermos mais. Pensar nosso bem-estar alinhados com o ambiente, qual alimento nos faz mais bem: o natural ou o que vem embalados envolto em plástico cheios de ingredientes que nem conhecemos?

09- A sustentabilidade consiste em desenvolver minha de uma geração trabalho o meio de sobrevida é que parado sem comprometer um ambiente à sua volta ou tempo ele info frutti passa para em algum nível de vivência ainda dessas deixar consequências para a geração Futura.

10- Vejo como ações necessárias para nós seres humanos e atuantes em nossa sociedade para mantermos o meio ambiente vivo, sendo que precisamos de forma direta de recursos que vêm da natureza para sobrevivermos. Ser sustentável é viver em Harmonia com a natureza usufruindo de seus bens e cuidando para que essa relação homem e natureza seja longa.

11- Entendo que seja aproveitar recursos que posteriormente, no futuro, não se esgotará.

#### **4.A arte pode, de alguma forma, estimular, através de suas práticas, o respeito e cuidado com questões ambientais?**

01 - Sim, por exemplo quando ensinamos a criar obras a partir de objetos que iriam para o lixo, ou quando se mostrar o quanto de lixo uma obra pode gerar até que fique pronta.

02-Sim, pois mesmo existindo várias formas de expressão artística seja ela qual for, vai ter um reflexo na natureza só na madeira do quadro, a tinta que você jogou fora. Então a várias brechas para o tema.

03-A arte pode sim estimular o respeito e o cuidado com questões ambientais. Se informar e procurar formas saudáveis de se relacionar com o meio ambiente.

04-arte por ser uma área de conhecimento, consegue introduzir conceitos próprios que consegue conscientizar, produzir reflexões, questionamentos, pensamento crítico sobre o contexto atual. Desta maneira, no ramo pedagógico é possível ensinar sobre arte e sustentabilidade.

05-Sim

06-Sim. A arte tem o poder de sensibilizar as pessoas, de trazer novas visões sobre um assunto, impactando ou fazendo refletir sobre ele, não necessariamente através do que é considerado “Belo” pois a arte pode chocar e através do choque fazer com que o espectador reflita sobre suas ações. Trazendo para o assunto meio ambiente, a arte pode mostrar temas como desastres ambientais ou poluição, ou trazer formas de artes feitas com coisas que são consideradas lixo, mas se tornaram uma obra de arte porque o artista mudou a forma de olhar para o “lixo”, mudando assim sua forma de enxergar a arte, sua ação como ser humano que cuida da sua casa (o planeta em que vivemos) e passando isso para outras pessoas, no caso o espectador/observador.

07. Sim o respeito e cuidado com a natureza costuma vir de conhecimento e vivência, e a arte proporciona e trabalha com ambos. Levar uma pessoa a refletir e pensar a natureza por novas perspectivas e reflexões pode mudar sua relação com o meio ambiente para melhor.

08- Evidenciar a natureza a nossa volta, e como causamos danos a ela, a arte que se integra ao seu entorno, nos faz pensar como manter esse lugar e essa natureza inalterada. Como, que ações tomar, para a vida na Terra possa se prolongar, destruir ou cuidar?

09-Sim, a arte como parte de um ensino universal ela abre margem para representar, ensinar e construir conhecimento de tal tema de diversas formas, teórica e prática e com o adendo de transformar a consciência de preservação do meio ambiente como uma pauta de crítica nova cultural e assim influenciar positivamente a sociedade a buscar a sustentabilidade.

10- Sim. Pois a arte de forma livre, faz com que possamos dar significados há coisas que poderiam não fazer sentido para a maioria das pessoas, e atrelado a isso poderá estimular em nós, sentimentos de cuidado e respeito para com o contexto natural em que estamos inseridos, fazendo de pequenas atitudes, importantes e necessárias para que possamos ter o meio ambiente, e vemos com outros olhos.

11-sim, pois a arte pode reaproveitar de recursos, da própria natureza que não fará mal para o meio ambiente e pode incentivar mais pessoas a fazerem o mesmo.

## **Entrevista com a diretora do Instituto Educacional São João Bosco**

Formação: Administração/Pedagogia

### **Questão 1. Como o tema meio ambiente é tratado na concepção do ensino clássico?**

O meio ambiente é um dos substratos do ensino clássico, pois forja no ser humano o interesse pelo estudo e descobertas das coisas criadas por Deus e o como aplicar o conhecimento na vida cotidiana.

### **2 - A arte pode, de alguma forma, estimular, através de suas práticas, o respeito e cuidado com questões ambientais?**

A arte como disciplina, consegue extrair do ser humano a admiração, a contemplação da beleza natural das coisas criadas. A arte como expressão ontológica, leva o ser humano a manter a beleza e o cuidado com o elemento criado gerando em si e nos outros o zelo e respeito para com a natureza